

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**INGRID MARTINS FRITSCHI**

**Distribuição espacial das categorias socioprofissionais no Pontal do Paranapanema, São  
Paulo, Brasil**

**Spatial distribution of socio-professional categories in Pontal do Paranapanema, São  
Paulo, Brazil**

São Paulo

2018

INGRID MARTINS FRITSCHI

**Distribuição espacial das categorias socioprofissionais no Pontal do Paranapanema, São Paulo, Brasil**

Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientadora: Profa. Dr<sup>a</sup>. Rúbia Gomes Morato

São Paulo

2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Fd Fritschi, Ingrid Martins  
Distribuição espacial das categorias  
socioprofissionais no Pontal do Paranapanema, São  
Paulo, Brasil / Ingrid Martins Fritschi ; orientador  
Rúbia Gomes Morato. - São Paulo, 2018.  
81 f.

TGI (Trabalho de Graduação Individual) - Faculdade  
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da  
Universidade de São Paulo. Departamento de  
Geografia. Área de concentração: Geografia Física.

1. Categorias Socioprofissionais. 2. Zonas  
Residenciais Homogêneas. 3. (in)Formalidade. 4.  
Renda. 5. cor/raça. I. Gomes Morato, Rúbia, orient.  
II. Título.



*Ao Professor Ailton Luchiari (in memorian).*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, familiares e meu companheiro, Lucas, pelo apoio e incentivo durante toda a minha graduação.

Aos professores Ailton Luchiari, Rúbia Gomes Morato, Fernando Shinji Kawakubo, Antonio Thomaz. ao Pablo Nepomuceno e todos os amigos do LASERE, pelo apoio, incentivo, paciência, conhecimentos passados e acolhimento.

À todos os amigos que fizeram parte da minha graduação.

À FAPESP, pela concessão de bolsa do projeto n° 2015/24754-0, que resultaram nesta dissertação.

## RESUMO

FRITSCHI, Ingrid Martins. **Distribuição espacial das categorias socioprofissionais no Pontal do Paranapanema, São Paulo, Brasil.** 2018. 81 f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

A presente pesquisa consiste na confecção de mapa social e a sua interpretação como instrumentos de orientação de políticas sociais uma vez que "quantifica e focaliza os benefícios das políticas sociais, analisa de maneira sistemática e diferenciada a importância de variáveis sociodemográficas na compreensão das diversas causalidades dos problemas sociais, permite comparações no tempo e no espaço dos problemas sociais e dos resultados nas políticas públicas" (RIBEIRO, p.5, 2003). Também identifica os grupos pertencentes à cidade, bem como permite aos estudiosos verificar as facilidades e/ou dificuldades de acesso dos diversos grupos aos bens públicos, servindo, assim, como uma forma de diagnóstico que poderá colaborar com futuras ações públicas para melhorar a qualidade de vida destes grupos, bem como a integração dos desfavorecidos/excluídos em outros meios sociais.

Palavras-chave: Categorias Profissionais. Renda. Raça/Cor. Grau de instrução. (In)Formalidade no Emprego.

## ABSTRACT

FRITSCHI, Ingrid Martins. **Spatial distribution of socio-professional categories in Pontal do Paranapanema, São Paulo, Brazil**. 2018. 81 f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2018.

The research consists in making social map and its interpretation as social policies guiding instruments since "quantifies and focuses on the benefits of social policies, analyze systematically and differentiated way the importance of socio-demographic variables in understanding the many causalities of social problems, allows comparisons over time and space of social problems and policy outcomes" (RIBEIRO, p.5, 2003). It also identifies groups belonging to the city and allows students to check the facilities and / or difficulties in accessing the various groups to public goods, thereby serving as a means of diagnosis that can collaborate with future public actions to improve the quality of life of these groups and the integration of disadvantaged / excluded in other social media.

Keywords: Professional Categories. Income. Race/Color. Scholarity. Employment (In)Formality.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figure 1.</b> Amostra da ZRH 1 - Chácaras .....	34
<b>Figure 2.</b> Amostra da ZRH 2 – Condomínio de Alto Padrão .....	35
<b>Figure 3.</b> Amostra da ZRH 3 – Classe Alta ou Média-Alta Consolidada .....	36
<b>Figure 4.</b> Amostra da ZRH 4 – Expansão Domiciliar de Condomínio de Alto Padrão .....	37
<b>Figure 5.</b> Amostra da ZRH 5 – Condomínio fechado horizontal médio padrão .....	37
<b>Figure 6.</b> Amostra da ZRH 6 – Classe média consolidada.....	38
<b>Figure 7.</b> Amostra da ZRH 7 – Condomínio Vertical médio padrão.....	38
<b>Figure 8.</b> Amostra da ZRH 8 – Expansão Condomínio Horizontal fechado médio padrão....	39
<b>Figure 9.</b> Amostra da ZRH 9 – Expansão Domiciliar Classe média .....	40
<b>Figure 10.</b> Amostra da ZRH 10 – Classe média-baixa ou baixa consolidada .....	40
<b>Figure 11.</b> Amostra da ZRH 11 – Conjunto Habitacional de Baixo Padrã .....	41
<b>Figure 12.</b> Amostra da ZRH 12 – Expansão Domiciliar de Conjunto Habitacional de Baixo Padrão.....	42

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Proporção das categorias socioprofissionais em relação à PEA (%) .....	66
<b>Gráfico 2.</b> Cor/raça das pessoas (2000).....	67
<b>Gráfico 3.</b> Cor/raça das pessoas (2010).....	67
<b>Gráfico 4.</b> Renda média – salários mínimos (2000/2010).....	68
<b>Gráfico 5.</b> Concentração de riqueza (2000/2010).....	68
<b>Gráfico 6.</b> Formalidade no emprego (2000).....	69

<b>Gráfico 7.</b> Formalidade no emprego (2010).....	69
<b>Gráfico 8.</b> Nível de instrução (2000).....	70
<b>Gráfico 9.</b> Nível de instrução (2010).....	70

## LISTA DE MAPAS

<b>Mapa 1.</b> Localização do Pontal do Paranapanema.....	25
<b>Mapa 2.</b> Áreas de Ponderação de Presidente Prudente (2000).....	26
<b>Mapa 3.</b> Áreas de Ponderação de Presidente Prudente (2010).....	27
<b>Mapa 4.</b> Pontos passados em campo.....	43
<b>Mapa 5.</b> Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais no Pontal do Paranapanema (2000).....	53
<b>Mapa 6.</b> Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais em Presidente Prudente (2000).....	54
<b>Mapa 7.</b> Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais no Pontal do Paranapanema (2010).....	64
<b>Mapa 8.</b> Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais em Presidente Prudente (2010).....	65
<b>Mapa 9.</b> Zona Residencial Homogênea da área urbana de Presidente Prudente (2010).....	75

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Proporção e renda das categorias socioprofissionais (2000).....	44
<b>Tabela 2.</b> Formalidade no Emprego (2000).....	45
<b>Tabela 3.</b> Nível de Instrução (2000).....	46
<b>Tabela 4.</b> Cor/Raça das pessoas (2000).....	47
<b>Tabela 5.</b> Proporção e renda das categorias socioprofissionais (2010).....	55
<b>Tabela 6.</b> Formalidade no Emprego (2010).....	56
<b>Tabela 7.</b> Nível de Instrução (2010).....	57
<b>Tabela 8.</b> Cor/raça das pessoas (2010).....	58

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1. Objetivos</b> .....	22
1.1. Objetivo Geral .....	22
1.2. Objetivos Específicos .....	22
<b>2. Área de estudo</b> .....	23
<b>3. Materiais e métodos</b> .....	28
3.1. Análise geral das categorias socioprofissionais no Pontal do Paranapanema .....	28
3.2. Confeção do mapa de Zona Residencial Homogênea (ZRH) .....	33
3.2.1. ZRH 1 - Chácaras .....	34
3.2.2. ZRH 2 - Condomínio de Alto Padrão .....	35
3.2.3. ZRH 3 - Classe Alta ou Média-Alta Consolidada .....	36
3.2.4. ZRH 4 - Expansão Domiciliar de Condomínio de Alto Padrão .....	36
3.2.5. ZRH 5 - Condomínio Horizontal Médio Padrão .....	37
3.2.6. ZRH 6 - Classe média consolidada .....	38
3.2.7. ZRH 7 - Condomínio Vertical Médio Padrão .....	38
3.2.8. ZRH 8 - Expansão condomínio horizontal fechado de médio padrão .....	39
3.2.9. ZRH 9 - Expansão Domiciliar Classe média .....	39
3.2.10. ZRH 10 - Classe Média-Baixa ou Baixa Consolidada .....	40
3.2.11. ZRH 11 - Conjunto Habitacional de Baixo Padrão .....	41
3.2.12. ZRH 12 - Expansão Domiciliar de Conjunto Habitacional de baixo padrão .....	41

<b>4. Resultados</b> .....	44
<b>4.1.</b> Caracterização e Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais (2000) .....	44
<b>4.2.</b> Caracterização e Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais (2010) .....	55
<b>4.3.</b> Mudanças ocorridas entre 2000 e 2010 .....	66
<b>4.4</b> Zona Residencial Homogênea (ZRH) .....	73
<b>Conclusão</b> .....	76
<b>Bibliografia</b> .....	78

## INTRODUÇÃO

A ocupação dos espaços é dinâmica ao longo do tempo e é marcada por características particulares relacionadas a cada período da História. A partir dos anos 1950, a população brasileira deixou de ser majoritariamente rural e passou a ser urbana. Quarenta anos mais tarde, o crescimento urbano e econômico brasileiro, marcado por uma lógica neoliberal e pelo discurso da globalização, não foi capaz de garantir melhoras nas condições sociais, principalmente nas grandes metrópoles brasileiras. Ao contrário, segundo Mammarella, Barcellos e Koch (2001), a globalização resultaria diretamente em “uma alteração da estrutura social, com a ampliação dos extremos e uma retração das camadas médias, na direção de um formato de tipo ampulheta, com um aprofundamento da concentração da renda e das desigualdades sociais”. Os autores também afirmam que:

O movimento de reestruturação produtiva incide, portanto, sobre o desenvolvimento econômico e social, como processos articulados, com desdobramentos espaciais e com repercussões na estrutura social. A identificação das mudanças que ocorreram na estrutura econômica da década de 90, em especial em regiões dinâmicas e de forte concentração urbana, como é o caso das áreas metropolitanas, constitui-se em substrato para avaliar não só os impactos sobre as grandes cidades como sobre o perfil da estrutura social. (MAMMARELLA, BARCELLOS e KOCH, 2001, p.79).

Esta reestruturação produtiva, que reflete no desenvolvimento econômico e social, não se dá de forma homogênea nos espaços. Em relação ao mercado de trabalho, indivíduos com mais anos de estudo (minorias sociais) alcançam cargos de trabalho com maior prestígio e remuneração, enquanto os menos instruídos não têm essa oportunidade, gerando uma grande massa de excluídos que, por sua vez, tendem a residir em espaços periféricos das cidades. Espaços estes, muitas vezes desprovidos de infraestrutura e distantes de bens públicos (áreas de lazer) e serviços essenciais, como postos de saúde. Do lado oposto, os indivíduos com melhores postos de trabalho e maior renda, residem em regiões mais nobres das cidades, locais estes que concentram os investimentos públicos, ou seja, providos de boa infraestrutura, próximos a áreas de lazer e serviços essenciais e locais que atraem interesses de produção imobiliária, hoje muito importante ao entendimento da distribuição de investimentos público e privado no local e, conseqüentemente, de infraestrutura.

Nas palavras de Ribeiro:

A globalização levaria à transformação do papel das cidades, que passariam a integrar as redes da economia mundo; mudaria a divisão social e espacial do trabalho, com o declínio da atividade industrial e a expansão do setor terciário, em particular das atividades financeiras e dos “serviços produtivos”. A consequência desse conjunto de transformações seria a geração de uma nova estrutura social, caracterizada pela expansão das camadas superiores e inferiores da hierarquia social e pela concentração da renda, ao mesmo tempo em que se contrai o peso das camadas médias. [...] O principal mecanismo de operação dessa transformação é a segmentação do mercado de trabalho, que passa a se caracterizar pela mistura de um pequeno número de empregos altamente qualificados e bem pagos, e um vasto e heterogêneo conjunto de ocupações de baixa qualificação e mal remuneradas. O primeiro segmento seria a consequência do novo papel de articulação das *global cities* na rede da economia mundial, fazendo surgir novos serviços financeiros e técnicos. O segundo seria o resultado do aumento da demanda por serviços pessoais (domésticos, reparação, conservação, higiene, alimentação, etc.) gerada com a emergência e expansão das camadas de alta renda e, ao mesmo tempo, pela degradação das condições de emprego no remanescente setor industrial. (RIBEIRO, 1999, pp.8-9).

A partir dessa aceleração dos processos produtivos, uma das características mais visíveis dos espaços é a diferenciação quanto à sua funcionalidade, que é refletida pela ocupação no mercado de trabalho dos habitantes locais. Tais disparidades sociais fazem com que se crie a necessidade de uma “análise social sistemática e adequada ao conjunto da cidade” (KATZMAN, 1996, *apud.* RIBEIRO, 2003). Um exemplo dessa necessidade são os erros cometidos pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) que, segundo Pequeno e Freitas (2012), a partir de 1990, elaboraram diagnósticos superficiais, que homogeneizavam as áreas, desconsiderando as diversidades socioculturais existentes dentro do espaço urbano, induzindo a soluções inadequadas às realidades locais.

Segundo Ribeiro (2003), baseado em Katzman, inexistia ainda um mecanismo de fácil compreensão e adequado à realidade da cidade para auxiliar em seu planejamento e de políticas sociais. Sendo assim, o autor dedicou-se à confecção de mapas sociais. Ainda segundo Ribeiro (Op. Cit.), para a confecção de tais mapas sociais é necessária a: “escolha da unidade social de análise; escolha das variáveis pelas quais a distribuição das pessoas no espaço será descrita;

escolha da unidade espacial de análise a partir da qual esta descrição será efetuada”. No caso desta última, a maioria dos autores que confeccionaram este tipo de mapa utilizou como unidade espacial regiões metropolitanas devido à grande disparidade em relação às realidades existentes nas grandes áreas urbanizadas. Já na escolha das variáveis, é necessária uma série de dados que podem ser adquiridos por meio de levantamento de informações em campo ou por meio de recenseamentos executados por órgãos oficiais como, por exemplo, o IBGE. Tais dados se combinam ou se complementam para a interpretação de uma dada área. Dessa forma, ainda segundo o autor, é preciso “escolher certo número limitado de variáveis a partir das quais podem ser descritos os indivíduos em suas diferenças e semelhanças. É necessário escolher as variáveis que melhor permitam a identificação e a classificação dos indivíduos”.

Ribeiro (2003), com o objetivo de obter a distribuição das categorias sócio-ocupacionais nos espaços interurbanos na Região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), utilizou em seu trabalho o método da tipologia quantitativa<sup>1</sup> na análise da divisão social da região, utilizando dados censitários de 1981 do IBGE. Nenhum espaço é homogêneo, porém, é possível classificá-los de acordo com alguns padrões de análise. Assim, a partir da análise fatorial por correspondência, o autor obteve a classificação do espaço em oito áreas-tipo que retratam a hierarquia socioespacial da RMRJ, são elas: o espaço superior, onde se concentram fortemente empresários e dirigentes; médio-superior, cuja composição é semelhante à do espaço superior, porém diminui-se o peso dos dirigentes e aumenta-se o peso da classe média; espaço médio, onde a presença de empresários e dirigentes cai bruscamente e há presença maior do proletariado terciário e do operariado; espaço médio-inferior, onde há a diminuição da classe média e grande presença de categorias operárias e subproletárias; espaço operário, cuja presença da classe média é baixa e há presença significativa do operariado; espaço popular-operário, cuja composição é semelhante ao espaço anterior, mas com ínfima presença da classe média e maior presença de operários da construção civil e empregados domésticos; espaço popular, onde há queda do proletário industrial e maior presença de empregados domésticos e prestadores de serviços não especializados e; espaço popular-periférico, onde há grande participação da categoria agrícola.

---

<sup>1</sup> Tipologia quantitativa, segundo Ribeiro (2003): tem grande utilidade na compreensão detalhada dos processos de segregação residencial e dos seus efeitos. Nele, os tipos socioespaciais resultam de uma construção intelectual, fundada na escolha de alguns poucos atributos ou variáveis observáveis na realidade. Com eles é possível realizar alguns estudos de caso, por exemplo de “bairros populares” ou “bairros nobres”.



A partir da criação do mapa síntese, o Ribeiro (Op. Cit.) observou que os espaços populares (popular operário, popular e popular periférico) estão concentrados nas áreas periféricas do Rio de Janeiro e que parte do espaço superior possui moradores das categorias populares, porém nota-se que, em sua maioria, são empregados domésticos, do comércio e prestadores de serviço, ou seja, estão ligados à elite por relações de trabalho e não de vizinhança uma vez que atendem à demanda de serviços pessoais daqueles.

Partindo do pressuposto de que “o trabalho desempenha papel central na estruturação da sociedade e de que, por consequência, a ocupação pode se constituir em variável potencialmente indicadora das condições de vida e do lugar social das pessoas” e, com o intuito de verificar as mudanças ocorridas no mercado de trabalho e, portanto, sociais na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), entre 1980 e 1991, Mammarella, Barcellos e Koch (2001) utilizaram como base os dados dos censos demográficos destes anos, para analisar a estrutura social, a renda e a instrução. Dessa forma, oito categorias hierárquicas socioprofissionais foram definidas: agricultores; elite dirigente, composta por empresários, dirigentes dos setores público e privado e profissionais liberais; elite intelectual, composta por profissionais de nível superior autônomos ou empregados; pequena burguesia, cuja composição é feita pelos pequenos empregadores urbanos e comerciantes por conta própria; classe média, a qual inclui empregados de escritório, supervisão, saúde, educação, segurança pública, justiça e correios, técnicos e artistas; proletariado terciário, composto por empregados do comércio e prestadores de serviço especializados e não especializados; proletariado secundário, composto por operários das indústrias moderna e tradicional, de construção civil e dos serviços auxiliares da economia e artesãos e, por fim; subproletariado, formado por empregados domésticos, ambulantes e biscateiros. A partir dessas categorias, os autores dividem o a região em três focos de análise: a RMPA1, área que agrupa municípios onde predomina a produção coureiro calçadista, região a qual o operário industrial sofreu significativa diminuição; a RMPA2, área cujos municípios concentram residências de populações de baixa renda e; o município de Porto Alegre, local onde se localiza a elite intelectual, dirigente e a classe média.

Com o ingresso de novos municípios na RMPA em 1991, Mammarella e Barcellos (2005) tornaram a estudá-la, agora objetivando apresentar a segmentação social da região em 2000, utilizando dados do Censo Demográfico deste ano, do IBGE. Baseado em Ribeiro, as autoras identificaram nove agrupamentos capazes de “traduzir a hierarquia socioespacial e o tipo de combinação de categorias ou de mistura social que marca cada um desses espaços”: Superior, localizados na zona sul e central do município; Médio Superior, localizado ao sul da

área central onde se estabelece o tipo superior; Médio, encontra-se a norte da área central onde se localiza o tipo superior; Médio inferior, localizados nos municípios ao entorno imediato de Porto Alegre; Operário; Operário Tradicional, localizado na região de produção calçadista; Operário Inferior; Popular, caracterizado por concentrar-se “além da periferia leste-sul de Porto Alegre, em municípios do seu entorno, em áreas de alta densidade populacional, onde, na maioria dos casos, é forte a concentração de atividades econômicas” e; Agrícola Popular. A partir desta classificação, as autoras afirmam que apesar da RMPA ter sofrido na última década grandes alterações na estrutura produtiva, a região permanece com uma estrutura social muito marcada pela presença dos operários da indústria e que as camadas médias estão em posição de destaque nessa estrutura, sendo assim, a metrópole assume uma estrutura do tipo “ovo”, larga ao centro (operariado e camadas médias) e reduzida nas extremidades (elite e subproletariado), contrariando o tipo “ampulheta”.

Com o intuito de analisar a estrutura social da Região metropolitana de Salvador (RMS) bem como a segregação racial/étnica da região, Carvalho e Barreto (2007) utilizaram dados do censo de 2000, do IBGE, e obtiveram uma classificação muito semelhante à de Ribeiro (2003). As oito categorias são: Superior, média-superior, média, popular, popular inferior, popular operário agrícola, popular agrícola. Em relação à infraestrutura e à raça nessas áreas, nos espaços superiores;

encontram-se os equipamentos públicos e privados mais importantes, modernos centros de comércio e de serviços, redes de infraestrutura e as oportunidades de trabalho e de obtenção de renda e alguns trechos com baixa densidade demográfica. [...] os setores médios ocupam principalmente o centro tradicional e as áreas mais antigas da cidade, áreas sem dinamismo, com alta densidade demográfica, mas com infraestrutura. As áreas populares são as que abrigam a população que não tem possibilidade de consumir o espaço da cidade moderna nem da cidade tradicional e vai se alojar tipicamente em parcelamentos clandestinos e habitações precariamente autoconstruídas. (Carvalho e Barreto, 2007, pp. 257-258).

Nestes espaços superiores e médios, providos de infraestrutura e equipamentos urbanos, concentram-se a parcela branca da população. Já nos espaços popular e popular-inferior há a ausência de infraestrutura, de equipamentos e serviços básicos e, são neles que se encontram a maioria da população pobre, majoritariamente negra e parda. Estes por sua vez aparecem, sobretudo, como pequenos empregadores, domésticos, ambulantes e outros trabalhos de

sobrevivência. Desta forma, as autoras confirmam que há relação entre segregação racial e a forma com que as categorias se apresentam no espaço na RMS.

Para Miranda (2004), a segregação não abrange apenas a distância espacial, mas também as oportunidades desiguais de acesso aos bens materiais e simbólicos da cidade. Estes muito ligados à diferenças de investimento nos locais, uma vez que o planejamento é estratégico e seletivo, procurando priorizar os espaços potencialmente competitivos. Partindo desta ideia, a autora compara a localização das categorias sócio-ocupacionais na Região Metropolitana de Recife (RMR) em 1980 e 1991. Assim, ela utiliza a classificação dos tipos sócio-ocupacionais baseados em Ribeiro (2003), sendo eles, em 1980: Superior, Superior-médio, Médio, Popular, Popular-agrícola, Agrícola-popular e Agrícola; e em 1991: Superior, Médio, Popular, Popular-inferior, Agrícola-popular e operário. Dessa forma, a autora nota o desaparecimento do tipo superior-médio, a transformação do agrícola em agrícola-popular e do popular-agrícola em operário, popular e popular-inferior, sendo a transformação deste último tipo a expressão da transição de uma sociedade rural para uma majoritariamente urbana. Centros mais próximos à capital, onde se concentram os tipos Superior e Médio, obtiveram diversificação da base produtiva devido à industrialização urbana emergente bem como o incremento do comércio e dos serviços. Já os municípios mais periféricos, onde se concentram os tipos operário e popular-inferior, não conseguem desenvolver o mercado a ponto de absorver a população economicamente ativa, levando à sobrecarga das estruturas habitacionais e de serviços bem como o aumento de loteamentos populares e favelas.

A morfologia social e espacial hierarquizadas são também reflexo da posição hierárquica ocupada pelos indivíduos no mercado de trabalho, posição esta que se relaciona ao seu nível de instrução e que se reflete em sua renda e (in)formalidade no emprego. Segundo Carlos,

Ao longo de sua história uma cidade guarda configurações espaciais do período de seu surgimento, dos períodos por quais passou, e das transformações mais recentes. Cada período socioeconômico determina uma configuração espacial à cidade, vinculada à estratificação social e suas organizações econômicas (CARLOS, 1994).

Desta maneira, a trajetória histórica assumida por cada cidade revela o aspecto heterogêneo não apenas em relação uns aos outros, mas ela própria não se constitui num espaço homogêneo, e sim num conjunto de espaços menores e diferenciados. Tais subespaços,

heterogêneos entre si, possuem características marcantes, seja por meio da forma como se mostram seja por meio da dinâmica que os relaciona, ou ainda, pela funcionalidade que apresentam.

Este aspecto heterogêneo das cidades pode levar à segregação, que é definida pela tendência à organização do espaço em zonas de forte homogeneidade social interna e com intensa disparidade social entre elas, sendo esta disparidade compreendida não só em termos de diferença, como também de hierarquia (CASTELLS, 2006, p.250). Em outras palavras, os indivíduos se agrupam por afinidades raciais, religiosas, de renda, de ocupação profissional ou de posição social, o que confere ao grupo uma homogeneidade interna, e se concentram em determinadas áreas na cidade.

Segundo Carlos (2007), o ato de morar revela o modo como o processo de segregação se realiza espacialmente, iluminando uma prática que justapõe morfologia social e espacial estratificadas e hierarquizadas. Assim, a segregação socioespacial é evidente no plano da paisagem sendo a habitação a forma mais visível das diferenciações de classe no espaço. Ainda segundo Carlos (Op. cit.), o espaço da moradia se vê modificado pelas transformações do processo produtivo, pois a reprodução do ciclo do capital exige determinadas condições para sua realização. Assim, a dinâmica da economia, antes baseada preferencialmente no setor produtivo industrial, atualmente vem se apoiando também em um amplo crescimento do setor terciário moderno – serviços e comércio – como condição de desenvolvimento, numa economia que se abre, cada vez mais, para o plano mundial.

Segundo Ribeiro (2003), um dos fatores de grande influência na distribuição da população na cidade são os preços imobiliários – estes fazem com que haja o aumento da segregação residencial e refletem a desigualdade de renda dos indivíduos na organização do espaço urbano, pois

surgem bairros exclusivos das camadas superiores, ao mesmo tempo em que as camadas médias e, eventualmente, as inferiores, em processo de mobilidade social descendente, são deslocadas para outros bairros, diminuindo, assim, o grau de mistura social das cidades. Esta tendência estaria sendo reforçada pelo surgimento de novos grupos sociais, com alta renda e portadores de novos modelos culturais, o que se traduz na busca de localização exclusivista na cidade como forma de construção do seu reconhecimento social. Reforça ainda mais a tendência à segregação residencial o crescimento da percepção de insegurança nas cidades, levando a que os grupos sociais busquem a

proteção no isolamento territorial, especialmente aqueles que possuem maiores recursos. (RIBEIRO, 2003).

Surgem, portanto, formas antes não vistas na cidade como os condomínios horizontais fechados – uma nova forma de morar na cidade cada vez mais procurada pelos indivíduos com maior poder aquisitivo (classes média ou alta). Estes locais são cercados por muros e câmeras de segurança, cuja entrada é mediada por portarias, onde só entram moradores ou visitantes autorizados. Muitas vezes estes locais são providos de serviços e espaços de lazer que privam ainda mais os indivíduos que ali vivem do convívio social em locais públicos, o que reforça ainda mais a existência da segregação socioespacial nas cidades.

Além dos condomínios fechados, as classes com maior poder aquisitivo normalmente residem em locais mais arborizados, próximos a lagos ou locais com grande oferta de serviços e boa infraestrutura; os terrenos são amplos, a área construída é maior e comumente possuem recuo frontal; muitas vezes as casas são projetadas por arquitetos; há a presença de jardins e, muitas vezes, piscinas.

Por outro lado, restam aos indivíduos pertencentes às classes mais baixas os terrenos que lhes são possível pagar. Tanto o terreno quanto a área construída são menores, muitas vezes sem recuo frontal e jardins; as piscinas são inexistentes. Normalmente localizam-se em áreas menos arborizadas e com menos infraestrutura. As residências em muitos casos são projetadas e construídas pelos próprios moradores.

Assim, a cidade tem demonstrando ao longo do tempo uma tendência de se fracionarem em áreas homogêneas com características similares. Tais áreas diferem umas das outras por fatores como: classe social, salário, ocupação e grupo étnico (FORESTI e HAMBURGER, 1995; BARROS, 1998).

Dessa forma, recorrer a recursos gráficos e imagéticos para organizar uma base de informações georreferenciada que relacione local de moradia e posição ocupada no mercado de trabalho é imprescindível para o entendimento das diferenciações interurbanas, portanto, da cidade. A partir dele é possível quantificar os agentes sociais, identificá-los e ter uma base para caracterizá-los como, por exemplo, anos de escolaridade, raça/etnia, infraestrutura do local de moradia e acesso aos bens públicos.

Baseado na concordância de Mammarella, Barcellos e Koch (2001) e Ribeiro (2003) de que o trabalho desempenha papel central na estruturação da sociedade, e nos trabalhos

apresentados, reforça-se a ideia de que a confecção de tal mapa social e a interpretação deste assume importância como instrumento de orientação de políticas sociais uma vez que “quantifica e focaliza os benefícios das políticas sociais, analisa de maneira sistemática e diferenciada a importância de variáveis sociodemográficas na compreensão das diversas causalidades dos problemas sociais, permite comparações no tempo e no espaço dos problemas sociais e dos resultados nas políticas públicas” (RIBEIRO, 2003, p.5). Também identifica os grupos pertencentes à cidade bem como permite aos estudiosos verificar as facilidades e/ou dificuldades de acesso dos diversos grupos aos bens públicos, servindo, assim como uma forma de diagnóstico que poderá colaborar com futuras ações públicas para melhorar a qualidade de vida destes grupos bem como a integração dos desfavorecidos/excluídos em outros meios sociais.

## **1. Objetivos**

### **1.1. Objetivo Geral**

Agrupar unidades administrativas que possuam características similares quanto à estrutura da População Economicamente Ativa (PEA) no Pontal do Paranapanema, nos anos de 2000 e 2010 e produzir mapas síntese a partir das categorias socioprofissionais da região, bem como analisar os padrões residenciais da zona urbana de Presidente Prudente, em 2010, e correlacioná-las com a distribuição espacial das categorias socioprofissionais do município.

### **1.2. Objetivos Específicos**

- Discriminar e caracterizar as categorias socioprofissionais em função da renda, escolaridade, cor/raça e formalidade no emprego, em 2000 e 2010.
- Agrupamento de unidades administrativas que possuam características similares quanto à estrutura da População Economicamente Ativa (PEA) e produzir mapas síntese do Pontal do Paranapanema e de Presidente Prudente, mediante a utilização de Sistemas de Informação Geográficos (SIG).
- Estudar a distribuição espacial e mudanças ocorridas nas categorias socioprofissionais na região do Pontal do Paranapanema e no município de Presidente Prudente, por área de ponderação (AP), nos anos de 2000 e 2010.
- Estudar o padrão residencial e elaboração do mapa de Zona Residencial Homogênea (ZRH) na área urbana de Presidente Prudente.
- Análise comparativa da distribuição das categorias socioprofissionais, com os padrões residenciais e as variáveis (cor/raça, grau de instrução, formalidade no emprego e renda) na zona urbana de Presidente Prudente, em 2010.

## 2. Área de estudo

O Pontal do Paranapanema (*Mapa 1*) se localiza no oeste do Estado de São Paulo fazendo divisa com Mato Grosso do Sul e Paraná. A área é composta por 45 municípios sendo um deles, Presidente Prudente (*Mapa 2*), o que tem o maior número de pessoas residentes em área urbana da região (*Mapa 3*).

Até o final do século XIX, o território paulista era conhecido apenas até a Vila Botucatu, sendo o restante das terras a oeste ocupadas por grupos indígenas e algumas missões jesuíticas. A instalação da Ferrovia Alta Sorocabana e a necessidade de terras para a expansão do plantio de café no início do século XX incentivaram a migração para a região. Sendo assim, em 1921 foi criado o município de Presidente Prudente, sendo a chegada da ferrovia, em 1922, até a margem do Rio Paraná, em Presidente Epitácio.

Deste modo, vários núcleos urbanos e novos povoados foram se consolidando próximos à ferrovia e ao redor de Presidente Prudente, principalmente os que se localizam entre Presidente Prudente e Rancharia, motivados pela valorização das terras e pela facilidade de escoamento de madeira através da ferrovia. Tendo como base uma ordem cronológica destes municípios destacam-se a criação dos municípios de Santo Anastácio, em 1925, e Presidente Venceslau, no ano seguinte (POLETTI, 2010).

Segundo Leite (1998, Op. Cit.), até a década de 50 os núcleos urbanos no Pontal do Paranapanema concentravam-se principalmente ao longo da ferrovia. Quando, na década de 60, foi implantado o Ramal Ferroviário de Dourados, com o objetivo de interligar a bacia Paraná-Uruguaí. A construção de tal ferrovia estimulou nova expansão urbana na região. Nesta década, surgem no Pontal do Paranapanema municípios como Teodoro Sampaio, Rosana e Euclides da Cunha.

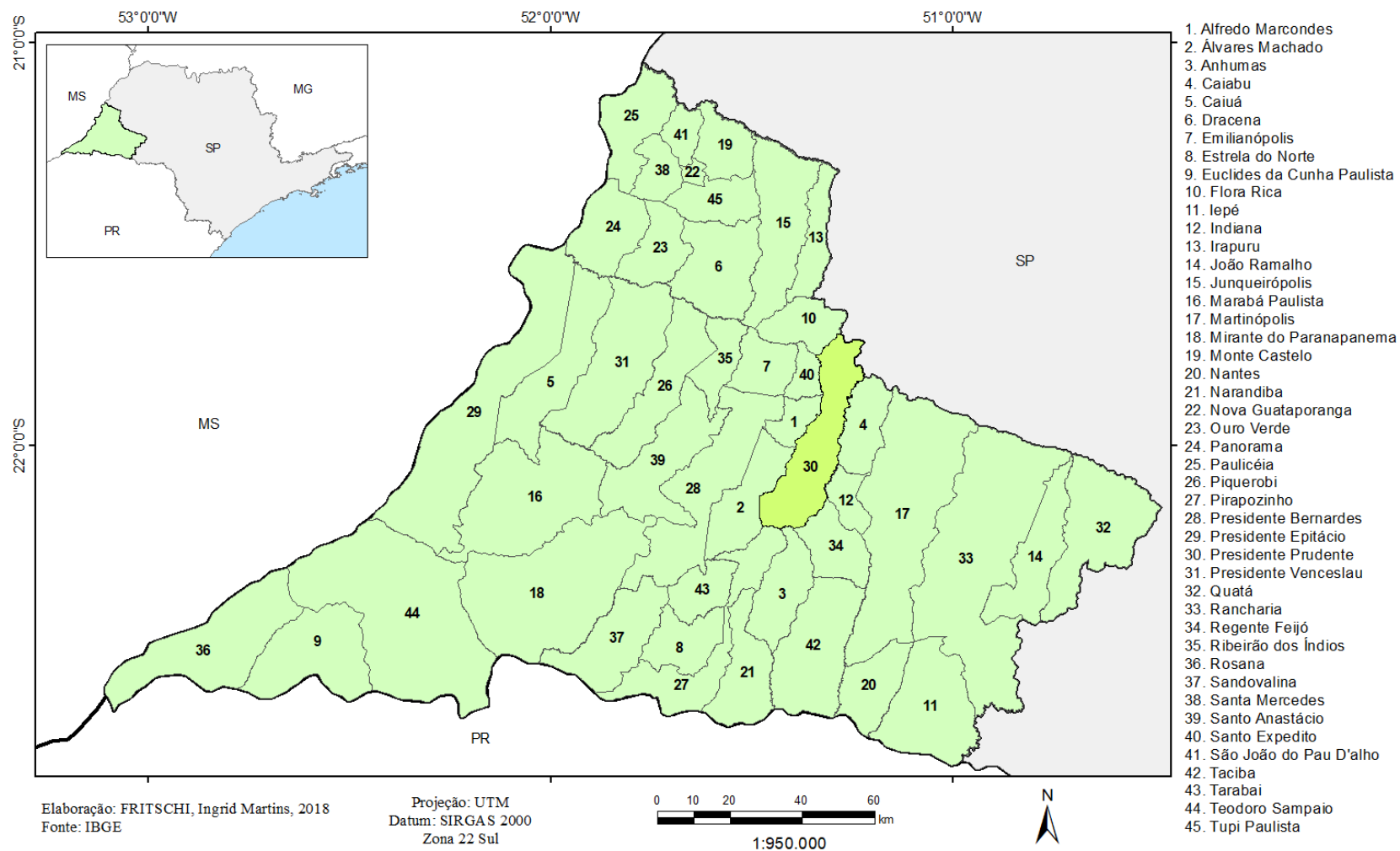
Entre as décadas de 1970 e 1980, destaca-se que as terras destinadas ao plantio de café foram substituídas por grandes áreas destinadas à pecuária, que se tornou a atividade predominante na região (POLETTI, 2010). A década de 1980 também é marcada pela instalação de indústrias, incentivando a migração da população rural para o meio urbano.

Assim, segundo o último Censo Demográfico (IBGE, 2010), das mais de 700 mil pessoas que vivem na região, aproximadamente 90% são habitantes da zona urbana (Áreas de Ponderação (AP's) 1 a 11 – *Mapa 3*), com maior concentração na região de Presidente Prudente, contendo um cerca de 30% dessa população.



Presidente Prudente possui 562,107 km<sup>2</sup> de área e, o último Censo Demográfico (IBGE, 2010) registrou mais de 207 mil pessoas ali residentes - um crescimento de mais de 9% em relação ao Censo anterior (2000), sendo que esta população está majoritariamente concentrada em uma área de 16,56 km<sup>2</sup>, identificado como perímetro urbano pelo IBGE (2010, Op. Cit.). Com isso, cria-se a necessidade de estudo focado na região, uma vez que suas políticas públicas terão, obrigatoriamente, que ser diferenciadas, tanto do restante do município, quanto dos demais pertencentes ao Pontal do Paranapanema.

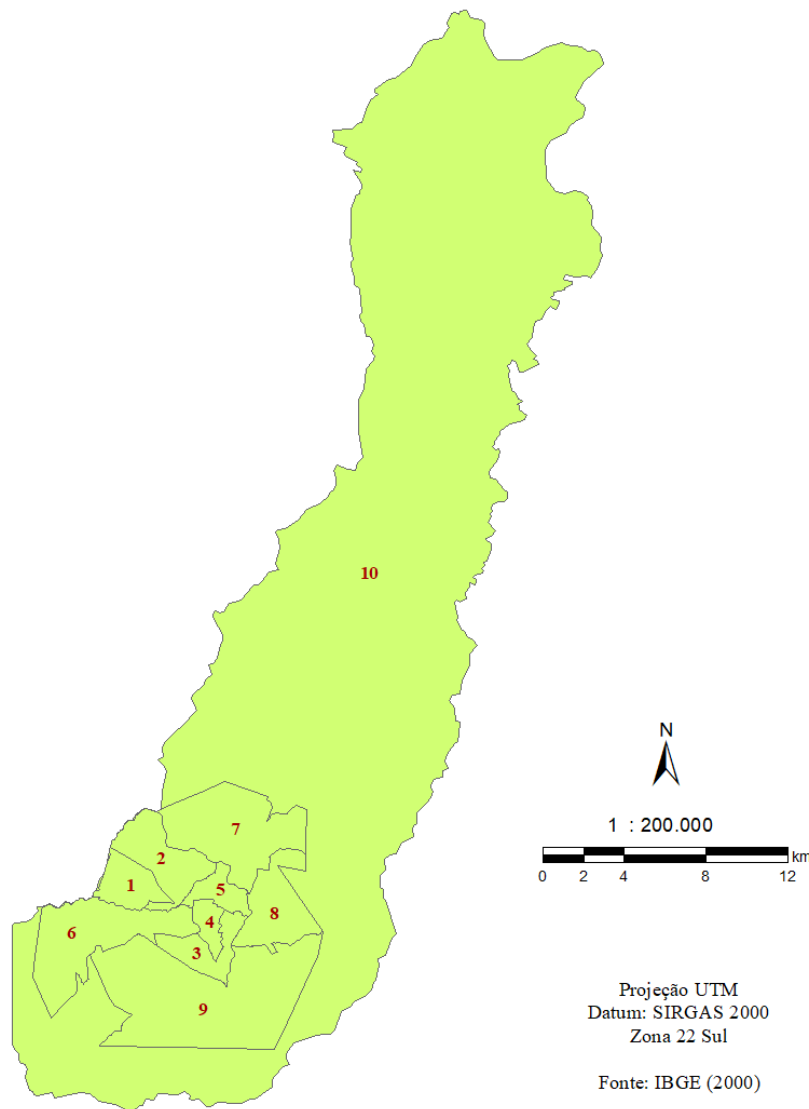
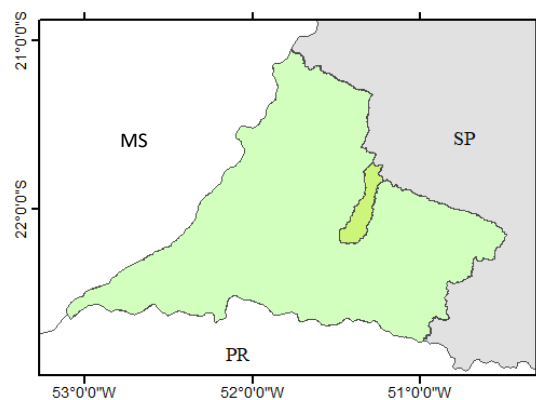
# Pontal do Paranapanema



Mapa 1. Localização do Pontal do Paranapanema

## Áreas de Ponderação de Presidente Prudente (2000)

Os números de 1 a 10 referem-se  
aos dois últimos dígitos das  
Áreas Ponderadas de  
Presidente Prudente

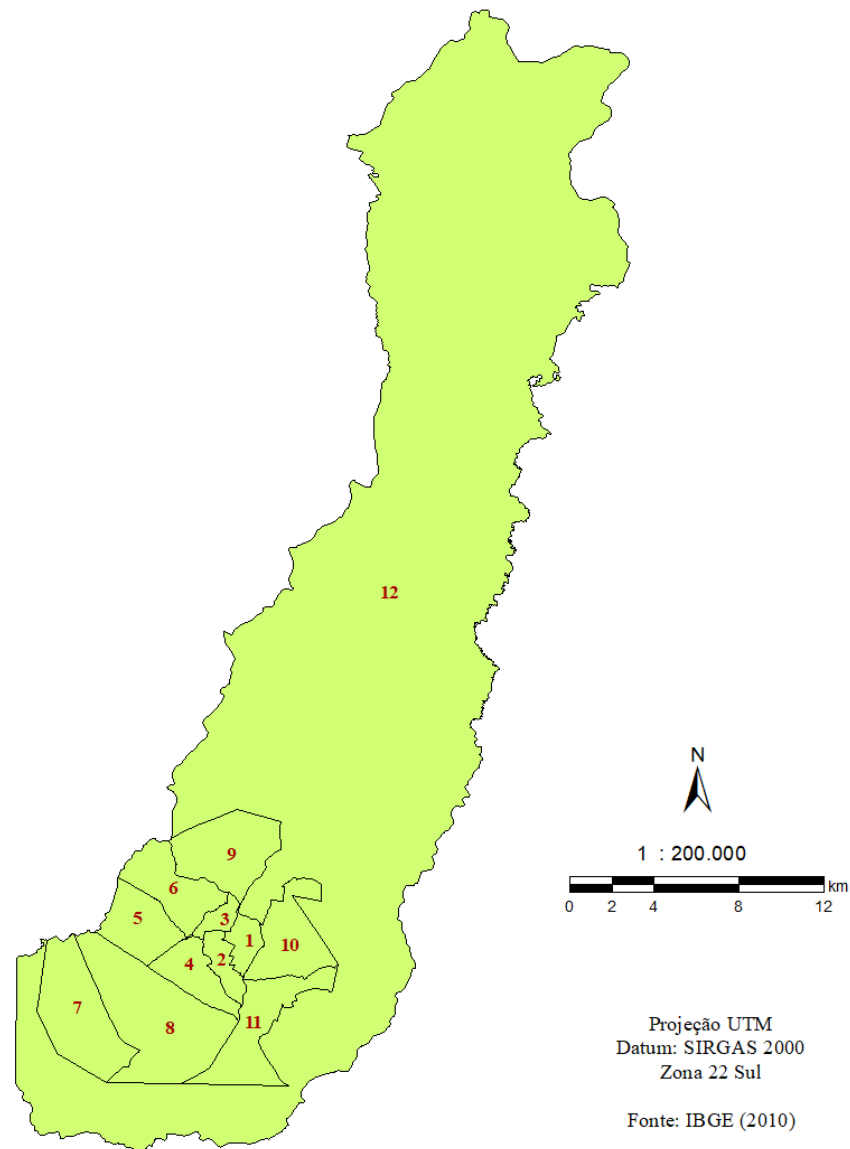
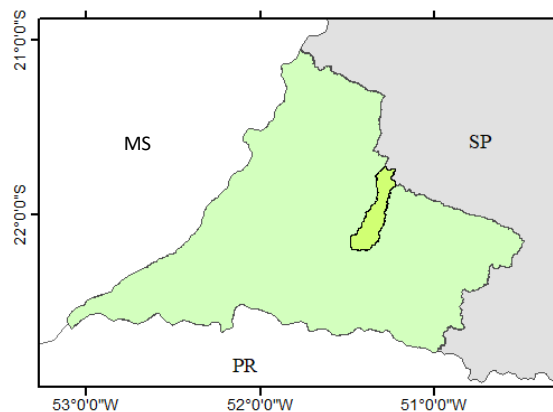


Elaboração: FRITSCHI, Ingrid Martins, 2018.

Mapa 2. Áreas de Ponderação de Presidente Prudente (2000)

## Áreas de Ponderação de Presidente Prudente (2010)

Os números de 1 a 12 referem-se  
aos dois últimos dígitos das  
Áreas Ponderadas de  
Presidente Prudente



Elaboração: FRITSCHI, Ingrid Martins, 2018.

Mapa 3. Áreas de Ponderação de Presidente Prudente (2010)

### **3. Materiais e métodos**

O desenvolvimento desta fase do projeto consiste em duas etapas principais: *I*) a confecção de tabelas para a análise geral das categorias socioprofissionais no Pontal do Paranapanema, baseadas nos dados do Censo Demográfico do IBGE dos anos de 2000 e 2010, e; *II*) a confecção do mapa de Zonas Residenciais Homogêneas (ZRH's), referentes à área urbana de Presidente Prudente, baseadas em imagens ortorretificadas da EMPLASA dos anos de 2010/2011. Estas etapas serão mais bem descritas nos itens subsequentes.

#### **3.1. Análise geral das categorias socioprofissionais no Pontal do Paranapanema**

O recenseamento do IBGE é realizado a cada dez anos e, nele, são aplicados à população dois tipos de questionários: o básico, aplicado a todos os domicílios, onde são levantadas informações básicas sobre os domicílios e moradores e; o da amostra, que consiste em um questionário ampliado. A cada nove domicílios que respondem ao básico, um questionário da amostra é aplicado ao décimo, ao vigésimo, ao trigésimo, e assim por diante. As respostas deste questionário formam o banco de dados conhecido também como microdados, abordando desde questões relacionadas a cada morador do domicílio como, por exemplo, sexo, idade, raça/cor, migração e fecundidade, às características socioeconômicas como escolaridade, ocupação e renda e aos assuntos relacionados aos domicílios (número de banheiros e aparelhos elétricos, abastecimento de água, rede de esgoto).

A pesquisa foi baseada nos dados brutos fornecidos pelo IBGE, disponíveis à todos os cidadãos gratuitamente na *internet*, referentes aos anos de 2000 e 2010.

Os dados foram selecionados por Áreas de Ponderação (AP), que é a menor área geográfica para a qual podemos calcular estimativas baseadas nas informações do questionário da amostra. Essa base cartográfica possibilitou a confecção dos mapas.

Os microdados fornecidos pelo IBGE apresentam-se em forma de texto, sendo assim necessário convertê-los em forma de planilhas eletrônicas. Para isso, o sistema computacional *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) foi utilizado nesta etapa.

A partir da tabulação dos dados, a hierarquia e as categorias socioprofissionais foram determinadas levando em consideração a representatividade dos integrantes que compõem as categorias e de suas rendas em cada área de ponderação e as categorias hierarquizadas presentes

nas pesquisas de Ribeiro (2003). Sendo assim, as categorias socioprofissionais determinadas na presente pesquisa são: Dirigentes, Letrados, Técnicos, Apoio Administrativo, Serviços, Vendedores, Construção Civil, Operários qualificados, Operadores de máquinas, Transporte, Trabalhadores domésticos e de limpeza, Ocupações elementares e Trabalhadores da Agropecuária.

**Dirigentes** são os indivíduos que exercem atividades de gerência em empresas comerciais, em sua maioria. Dentre estes estão, também, os legisladores e os dirigentes da administração, de serviços e de vendas. Os industriais e os empregadores possuidores de empresas com mais de cinco funcionários estão contidos nesta categoria. São pessoas que, geralmente, exercem cargos de comando nos locais de trabalho. O grupo representa, grosso modo, o topo da hierarquia do mercado de trabalho. Outras palavras designadoras desta categoria são os termos elite, ou elite dirigente (MAMMARELLA, BARCELLOS, KOCH, 2001 e RIBEIRO, 2003).

A categoria **Letrados** contempla os indivíduos com nível de instrução superior como os professores, os engenheiros, os médicos, os dentistas, os trabalhadores do judiciário e da administração. Na categoria estão também inclusos outros profissionais, para os quais não há a exigência do nível superior de instrução, entretanto, esses profissionais são possuidores de alguma especialização necessária para o desempenho de suas atividades. Em vista disto, os instrutores de cursos profissionalizantes, as secretárias bilíngues, os artistas podem ser considerados pertencentes a esse grupo.

Entre os **Técnicos** estão os indivíduos atrelados tanto ao trabalho industrial, quanto aqueles ligados ao terciário, à administração e às operações comerciais. Esses técnicos possuem alta qualificação profissional, bom nível de instrução e podem ocupar posições de comando na em seus locais de trabalho. Também estão incluídos nesta categoria os técnicos em enfermagem e os cuidadores de idosos, pessoas com especialização adquirida por meio do ensino técnico. Alguns chegam até trabalharem como autônomos, incluídos como prestadores de serviços.

Os indivíduos do **Apoio Administrativo** são ligados à contabilidade, às finanças, ao controle de materiais, aos despachos, dentre outros. Os auxiliares de escritórios, os contínuos, os operadores de telemarketing, os caixas de banco e de supermercados são os tipos socioprofissionais comuns deste grupo.

Nos **Serviços** encontra-se uma grande diversidade de tipos de atividades, sendo que os elementos mais comuns são os trabalhadores em serviços pessoais em geral, os garçons, os cozinheiros, os camareiros, os zeladores e serventes de edifícios, os trabalhadores de embelezamento, os acompanhantes de idosos, os vigilantes, entre outros. Uma das características importantes dos serviços é a não exigência de qualificação de mão de obra, portanto, um de seus atributos consiste em acolher um grande número de pessoas. Castells (1999) oferece indícios de que, em nível mundial, este tipo de categoria socioprofissional sofre um aumento significativo, pois a reestruturação produtiva provoca a migração de trabalhadores ligados ao setor secundário para esses tipos de serviços. Por outro lado, Santos (2006) comenta, ainda, que estas são as primeiras ocupações socioprofissionais conseguidas pelos migrantes que afluem para as grandes cidades.

Os **Vendedores** incluem as pessoas ligadas às atividades comerciais, como os vendedores em lojas, os demonstradores de produtos, os supervisores de venda dentre outros. Os ambulantes, os feirantes e os vendedores em domicílio estão contidos neste grupo socioprofissional. Como comentou Santos (2004), estes últimos estão incluídos no circuito inferior da economia urbana.

Os indivíduos considerados da categoria **Construção Civil** são, também, classificados como operários qualificados. Em vista disto, foram incluídos em uma categoria especial. Os alvaneiros, os montadores de estruturas de metal e de madeira, os pintores, os estucadores e os gesseiros, os aplicadores de revestimentos cerâmicos, os ajudantes de obras civis, são exemplos de trabalhadores desta categoria de socioprofissionais. Em sua maioria são operários com qualificação profissional, de certo modo, reconhecida.

Os **Operários Qualificados** compreende os trabalhadores inseridos em diversos ramos industriais. Nesta categoria são exemplos comuns os operários das metalúrgicas, os das tecelagens e confecções, os da indústria mecânica, os da indústria de móveis, das indústrias alimentícias, dentre outras atividades. A categoria compõe-se de trabalhadores com qualificação profissional, entretanto, em épocas passadas, já marcou maior representatividade proporcional na PEA. O aparato tecnológico instalado nos diversos tipos de empresas industriais, exigindo qualificação profissional especializada por parte do operário, e a legislação trabalhista flexível provocam a diminuição na contratação formal de pessoas para este tipo de atividade, nos dias atuais. A legislação trabalhista equivale aos contratos temporários, ao emprego sem carteira assinada e à subcontratação por empresas situadas nos últimos níveis da

cadeia produtiva, ou fornecedoras de equipamentos com baixo valor agregado ou com baixo conteúdo tecnológico.

Os indivíduos da categoria socioprofissional **Operários de Máquinas** estão estreitamente atrelados à indústria, em sua maioria de transformação. Compreendem os operadores de máquinas para o processamento de metais, para fabricação de produtos de borracha e materiais plásticos, produtos do vestuário, elaboração de alimentos, etc. Essas pessoas estão capacitadas para operação de máquinas modernas.

Os representantes da categoria **Transporte** são classificados como operadores de máquinas segundo a classificação de ocupações para pesquisas domiciliares. A este grupo socioprofissional estão incluídos os trabalhadores condutores de veículos de carga, voltados ao transporte de produtos, os de passageiros e os distribuidores de mercadorias. Nesta categoria socioprofissional estão, além dos condutores, os operadores de guindastes, gruas e aparatos de elevação.

Os **Trabalhadores Domésticos e de Limpeza** pertencem à classe de ocupações elementares, entretanto possui relevância nas grandes cidades. Neste grupo socioprofissional estão, principalmente, os trabalhadores domésticos, os de limpeza do interior de edifícios, os trabalhadores em lavanderias, os lavadores de veículos e os limpadores de janelas. Ocupações que, segundo Santos (2004) estão inseridas no circuito inferior da economia urbana.

**Ocupações Elementares** abriga os trabalhadores elementares da agropecuária, da mineração, da construção civil, os condutores de veículos acionados a pedal ou tração animal, os jardineiros, os ajudantes de preparação de alimentos e os coletores de lixo, dentre outros. Ocupações socioprofissionais que não requeiram alta qualificação.

Por fim, os **Trabalhadores da Agropecuária** são os indivíduos qualificados que exercem atividades na agricultura, na pecuária, em atividades de silvicultura, e os caçadores e pescadores estão incluídos nesta categoria socioprofissional.

Determinadas as categorias socioprofissionais, foram selecionadas variáveis relacionadas à cor/raça, ao grau de instrução, formalidade no emprego e renda. A cor/raça, diz respeito ao número de pessoas que se declaram como brancos, negros, pardos, indígenas ou amarelos. O grau de instrução refere-se às pessoas analfabetas ou sem instrução e àquelas que cursaram ao menos uma série nos ensinos fundamental, médio ou superior. A formalidade no emprego está relacionada aos trabalhadores que possuem ou não carteira assinada, aos que



trabalham por conta, os empregadores e os funcionários. Já a renda, diz respeito ao número de salários mínimos que o indivíduo recebe no trabalho principal.

Após a seleção, foram feitas suas proporções para cada área de ponderação e, posteriormente, para cada categoria com o objetivo de caracterizar as diferentes categorias, bem como localizá-las espacialmente, em relação às suas densidades nas áreas de ponderação, tornando possível a visualização e comparação das diferenciações ocorridas nos últimos dez anos. As tabelas confeccionadas foram inseridas no Sistema de Informação Geográfico (ArcMap®) para a criação de mapas síntese.

Para a composição desses mapas foi feita a análise de agrupamento das áreas de ponderação em relação às categorias socioprofissionais para que as áreas ponderadas fossem unidas de acordo com as categorias socioprofissionais mais representativas nas regiões, tendo em vista que toda área é heterogênea quanto à sua composição.

Uma tabela Categorias Socioprofissionais *versus* Áreas de Ponderação foi lançada no software SPSS® e, nele, foi feita a análise de *clusters*. O método de agrupamento utilizado foi o da distância quadrática euclidiana, calculada com base nos escores reduzidos (*Z scores*) para que as variáveis fossem padronizadas, eliminado o viés decorrente da diferença de escalas (FÁVERO, BELFIORE, LOPES DA SILVA e CHAN, 2009). A partir disso, foi gerado um dendograma, permitindo a visualização das áreas agrupadas bem como sua separação em grupos.

Foram determinados cinco grupos de áreas ponderadas para o Pontal do Paranapanema e quatro grupos para o município de Presidente Prudente. Posteriormente, foi calculada a média dos *Z scores* das áreas de ponderação pertencentes aos grupos bem como analisado quais categorias socioprofissionais eram mais representativas ali.

Devido à concentração urbana significativa em Presidente Prudente e tornar possível a comparação dos anos, parte do estudo foi dedicado ao município, pois sua análise mais detalhada se faz necessária uma vez que as desigualdades sociais nas áreas urbanas e/ou adensadas mostram-se mais díspares e evidentes. Para tal análise, foi confeccionada uma sequência de mapas com foco no município, dividido em Áreas Ponderadas. Tais áreas possuem um código fornecido pelo IBGE - A composição de cada uma das áreas de ponderação do IBGE, em termos de setores censitários, é dada no arquivo “Composição das áreas de ponderação”, onde aparece a identificação da área de ponderação, composta por 13 ou 14 caracteres a qual o setor pertence (IBGE) -, sendo os últimos dígitos o número da área ponderada pertencente

àquele município que, no caso de Presidente Prudente, no ano de 2000 variam de 1 a 10, sendo esta última a única área considerada rural pelo IBGE (2000), e em 2010 variam de 1 a 12, sendo a área 12 a única considerada rural para o IBGE (2010).

Sendo assim, foram confeccionados 4 mapas temáticos, sendo 2 mapas síntese de análise de agrupamento das categorias socioprofissionais no Pontal do Paranapanema e 2 focados no município de Presidente Prudente.

### **3.2. Confeção do mapa de Zona Residencial Homogênea (ZRH)**

Para a confecção deste mapa, foram utilizadas quatro imagens ortoretificadas da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. (EMPLASA), referentes à área urbana de Presidente Prudente, decorrentes dos Levantamentos Aerofotogramétricos do Projeto de Atualização Cartográfica do Estado de São Paulo (Projeto Mapeia São Paulo), do ano de 2010/11. Essas ortofotos compõem a base cartográfica em que esta etapa do projeto se apoia - elas são identificadas por SF-22-Y-B-III-1-SO, SF-22-Y-B-III-1-SE, SF-22-Y-B-III-1-NO e SF-22-Y-B-III-1-NE, possuem composição colorida (RGB) e são compatíveis à escala 1:5.000.

Com base na legenda preliminar sugerida por Keller (1969) e presente no trabalho de Roggero & Luchiarri (2011), foi feita a interpretação visual, que consiste em delinear as categorias de padrões residenciais representadas nas imagens, realçando ou detalhando as categorias de uso urbano do solo. Esta interpretação foi feita visualmente, com o auxílio de softwares de SIG (ArcMap®).

Ao tratar-se de zonas urbanas, onde se mesclam uma diversidade muito grande de elementos, em um espaço pequeno e adensado, há a necessidade de analisar diferentes características dos objetos como: cor, tamanho, textura, traçados orgânicos ou geométricos, formas e localização.

Portanto, em um primeiro nível de análise para a classificação das ZRH's foi identificado o padrão textural residencial. Posteriormente, foram identificados padrões residenciais levando em consideração:

- O isolamento da área mediado por muros (condomínios fechados): segundo Costa (2006), os condomínios fechados constituem uma nova forma de ocupação urbana pelas classes média e média-alta. Estes, apesar de serem distantes do centro, possuem boa

infraestrutura, oferecem segurança (muros, câmeras, portarias, cercas elétricas), possuem serviços personalizados e facilidade de acesso aos locais. Esses condomínios são estimulados por um dinâmico mercado imobiliário (COSTA, 2006 – Op. Cit.).

- O tamanho do lote, área construída no terreno e uso do terreno: este parâmetro de análise está vinculado diretamente à renda do indivíduo. O tamanho do lote reflete o poder aquisitivo do morador, bem como o tamanho e o material do telhado e outras características como a existência de jardim e/ou piscina particular.
- O padrão de arruamento: permite a identificação da largura das ruas, se há pavimentação e ordenação de quadras ou não.

Com isso formou-se a chave de interpretação. Esta, por sua vez, consiste num conjunto de descrições para reconhecer, nas imagens, as categorias de uso e cobertura da terra. A confecção dessas chaves baseia-se nos elementos de interpretação de imagens, descritos anteriormente (BAKER et al, 1979). Esses níveis de análise permitiram, portanto, a classificação de 12 Zonas Residenciais Homogêneas, melhor descritas abaixo:

### **3.2.1. Zona Residencial Homogênea 1 – ZRH 1 (Chácaras)**



**Figure 1.** Amostra da ZRH 1 - Chácaras

Esta Zona está alocada dentro das áreas ponderadas de Presidente Prudente, no entanto não está inserida diretamente no meio urbano. Como não há como afirmar se são casas de veraneio ou de moradia por parte da população com maior poder aquisitivo, ela foi aqui classificada.

Os lotes desta ZRH possuem altos índices de cobertura vegetal, com construções de tamanhos muito variados. Normalmente possuem piscinas e os telhados são de cerâmica. As zonas de chácaras de Presidente Prudente possuem ruas com traçado geométrico e não pavimentadas (*Figura 1*).

### **3.2.2. Zona Residencial Homogênea 2 – ZRH 2 (Condomínio de Alto Padrão)**

Esta ZRH consiste nos condomínios horizontais fechados, de alto padrão. Os lotes possuem de 300 a 550 m<sup>2</sup>. As residências apresentam telhados de cerâmica, recuos frontais, quintais e piscinas. Os condomínios também são caracterizados por serem cercados por muros cuja entrada é mediada por portarias, ruas pavimentadas com quadras regulares e há a presença de áreas arborizadas, praças e quadras (*Figura 2*).



**Figure 2.** Amostra da ZRH 2 – Condomínio de Alto Padrão

### **3.2.3. Zona Residencial Homogênea 3 – ZRH 3 (Classe Alta ou Média-Alta Consolidada)**

A ZRH 3 é caracterizada por lotes de dimensões variadas: 200 a 350 m<sup>2</sup>, possuindo telhados de cerâmica, recuo de frente e algumas residências possuem piscinas. A área é relativamente arborizada, se comparada a outras Zonas e as ruas são pavimentadas e têm traçado geométrico (*Figura 3*).



**Figure 3.** Amostra da ZRH 3 – Classe Alta ou Média-Alta Consolidada

### **3.2.4. Zona Residencial Homogênea 4 – ZRH 4 (Expansão Domiciliar de Condomínio de Alto Padrão)**

A ZRH 4 caracteriza-se por possuir pouca área construída, mas já cercada por muros, com presença de portarias, lotes vagos, áreas de lazer comum (como quadras e praças), árvores jovens e gramíneas. As quadras já estão definidas e as ruas podem apresentar-se pavimentadas ou não. Em algumas quadras já há casas construídas ou em construção, com terrenos de cerca de 400 a 450 m<sup>2</sup>, telhados de cerâmica, recuo frontal e presença de piscinas particulares (*Figura 4*).





**Figure 4.** Amostra da ZRH 4 – Expansão Domiciliar de Condomínio de Alto Padrão

### **3.2.5. Zona Residencial Homogênea 5 – ZRH 5 (Condomínio Horizontal Médio Padrão)**

Esta ZRH consiste nos condomínios horizontais fechados, de médio padrão. É uma área cercada, já construída e pavimentada, com acesso mediado por portaria. Há pouca ou nenhuma área verde e ausência de áreas comuns de lazer. Os lotes possuem cerca de 160 m<sup>2</sup>. As residências são padronizadas, apresentam telhados de cerâmica, quintal ao fundo e as casas não ultrapassam dois pavimentos (*Figura 5*).



**Figure 5.** Amostra da ZRH 5 – Condomínio fechado horizontal médio padrão

### 3.2.6. Zona Residencial Homogênea 6 – ZRH 6 (Classe média consolidada)

As Zonas de Classe média consolidada caracterizam-se por serem áreas construídas, com ruas pavimentadas e lotes que variam de 140 a 250 m<sup>2</sup>. Os padrões residenciais são bem heterogêneos: as áreas construídas são variáveis, algumas possuem quintais ou recuos, mas não é padrão (*Figura 6*).



**Figure 6.** Amostra da ZRH 6 – Classe média consolidada.

### 3.2.7. Zona Residencial Homogênea 7 – ZRH 7 (Condomínio Vertical Médio Padrão)



**Figure 7.** Amostra da ZRH 7 – Condomínio Vertical médio padrão



Esta ZRH caracteriza-se por ser uma área construída cercada, pavimentada e com entrada mediada por portaria. Há a presença de áreas de lazer comuns, há ausência de áreas verdes e os conjuntos residenciais apresentam de 6 a 10 pavimentos (*Figura 7*).

### **3.2.8. Zona Residencial Homogênea 8 – ZRH 8 (Expansão condomínio horizontal fechado de médio padrão)**

Consistem nos futuros condomínios horizontais fechados, de médio padrão. São áreas cercadas, com lotes de dimensões padronizadas (cerca de 8 por 25 metros), que apresentam solo exposto ou vegetação (normalmente gramíneas). Há indícios de construção de uma portaria e em alguns, há residências padronizadas em construção (*Figura 8*).



**Figure 8.** Amostra da ZRH 8 – Expansão Condomínio Horizontal fechado médio padrão

### **3.2.9. Zona Residencial Homogênea 9 – ZRH 9 (Expansão Domiciliar Classe média)**

Esta ZRH é caracterizada por apresentar lotes padronizados (cerca de 250 a 300 m<sup>2</sup>) e vazios, apresentando solo exposto, gramíneas e/ou casas em construção. As ruas são pavimentadas e possuem traçado geométrico (*Figura 9*).





**Figure 9.** Amostra da ZRH 9 – Expansão Domiciliar Classe média

### **3.2.10. Zona Residencial Homogênea 10 – ZRH 10 (Classe Média-Baixa ou Baixa Consolidada)**



**Figure 10.** Amostra da ZRH 10 – Classe média-baixa ou baixa consolidada

Esta zona residencial apresenta ruas são mais estreitas e lotes de dimensões inferiores em relação às ZRH's anteriormente apresentadas (de 75 a 120 m<sup>2</sup>). As ruas são pavimentadas

e, nas casas, praticamente não há a presença de telhados de cerâmica - as casas possuem laje ou telhado de amianto. Observa-se também menor arborização nas ruas (*Figura 10*).

### **3.2.11. Zona Residencial Homogênea 11 – ZRH 11 (Conjunto Habitacional de Baixo Padrão)**

Esta ZRH é representada pelos conjuntos habitacionais, verticais, da classe baixa. O traçado viário é regular, as ruas são pavimentadas e há uma baixa taxa de arborização. O conjunto não possui áreas de lazer (*Figura 11*).



**Figure 11.** Amostra da ZRH 11 – Conjunto Habitacional de Baixo Padrão

### **3.2.12. Zona Residencial Homogênea 12 – ZRH 12 (Expansão Domiciliar de Conjunto Habitacional de baixo padrão)**

Esta ZRH apresenta áreas com solo exposto ou gramíneas destinada à construção de conjuntos habitacionais da classe baixa, ao lado de conjuntos habitacionais recém-construídos. As ruas são regulares e pavimentadas e há nenhuma ou poucas árvores no local (*Figura 12*).



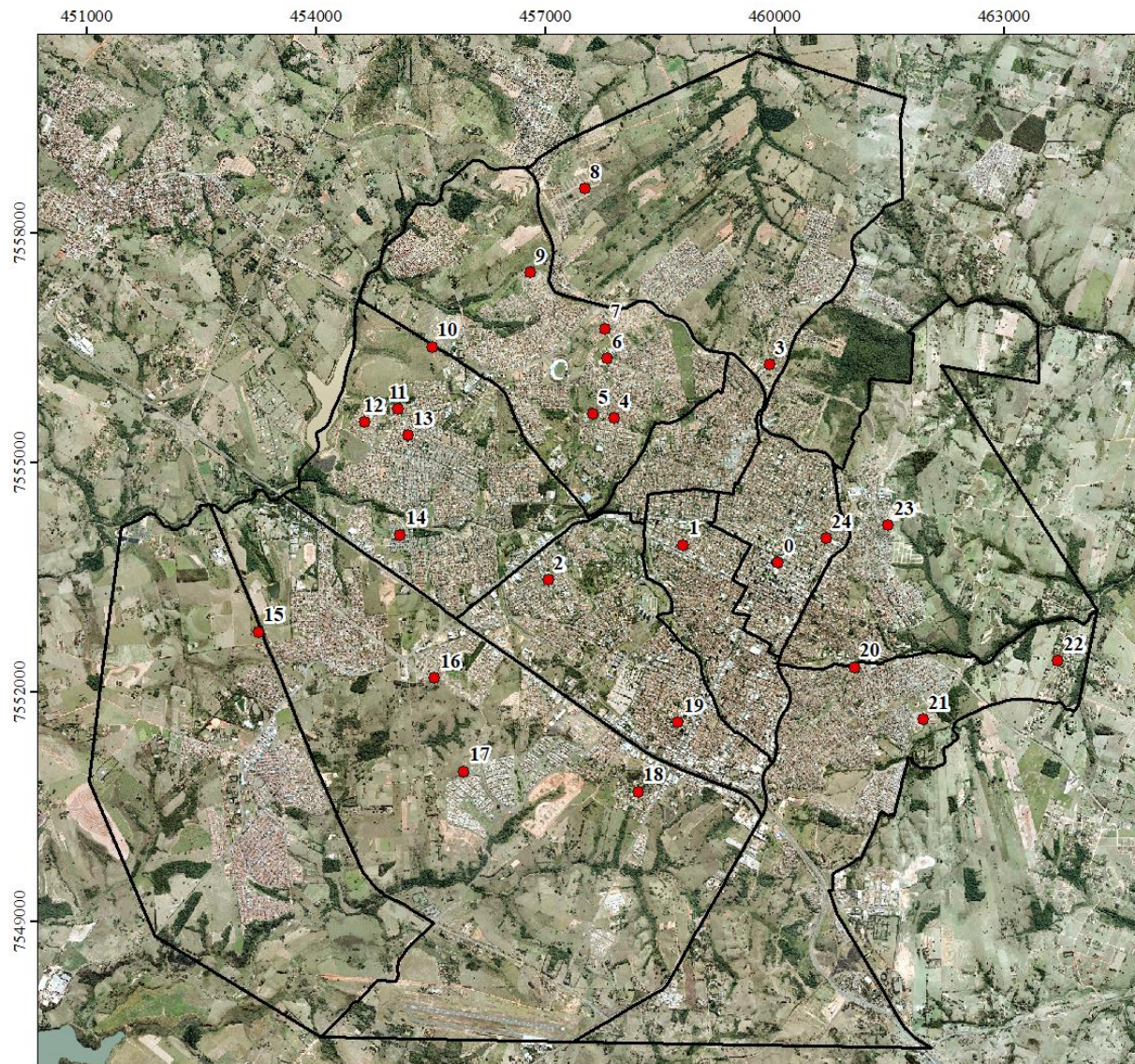
**Figure 12.** Amostra da ZRH 12 – Expansão Domiciliar de Conjunto Habitacional de Baixo Padrão

No desenvolvimento da etapa de interpretação e classificação, algumas dúvidas surgiram. Estas foram anotadas e sanadas na ida ao campo entre os dias 20 e 22 de junho de 2017.

O trabalho de campo planejado para esta fase da pesquisa teve por objetivo a coleta de dados observacionais que possibilitaram avaliar a exatidão do mapeamento, permitindo sanar dúvidas quanto à interpretação feita. Foram passados por 26 locais (*Mapa 4*), onde foram tiradas fotos bem como feitas observações para a correção de alguns pontos interpretados, levando em conta a diferença de sete anos entre a realidade da cidade e as imagens interpretadas.

Com as dúvidas sanadas e as correções feitas, o mapa de Zona Residencial Homogênea da área urbana de Presidente Prudente foi feito com a utilização dos softwares ArcGIS® e QGIS®.

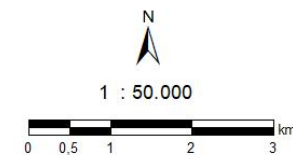




## Pontos Passados no Campo (20 - 22.06.2017)

### Legenda

- Pontos Passados no Campo
- Áreas Ponderadas Urbanas



Projeção UTM  
Datum: SIRGAS 2000  
Zona 22 Sul

Fonte: EMPLASA (2010/11); IBGE (2010)

Elaboração: FRITSCHI, Ingrid Martins, 2018

**Mapa 4.** Pontos passados em campo

## 4. Resultados

### 4.1. Caracterização e Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais (2000)

Para a caracterização e localização das categorias socioprofissionais no Pontal do Paranapanema em 2000, foram feitas quatro tabelas: a primeira referente à proporção e renda das categorias; a segunda está relacionada à formalidade no emprego; a terceira ao nível de instrução e; a última, à proporção de indivíduos autodeclarados brancos, negros, pardos, indígenas ou amarelos.

**Proporção e renda das categorias socioprofissionais (2000)**

<b>Categorias</b>	<b>Total da Categoria</b>	<b>Proporção em relação à PEA (%)</b>	<b>Renda média (s.m.)</b>	<b>Concentração de Riqueza (%)</b>
Dirigentes	1618	4.86	11.82	22.80
Letrados	1877	5.64	6.92	13.35
Técnicos	2094	6.30	4.41	8.51
Apoio Administrativo	2676	8.05	3.70	7.14
Serviços	4509	13.56	2.35	4.54
Vendedores	2750	8.27	3.66	7.06
Construção civil	2486	7.47	2.34	4.50
Op. Qualificados	1579	4.75	2.57	4.95
Op. De máquina	962	2.89	2.60	5.02
Transporte	2009	6.04	3.82	7.38
Trab. Domestico e limpeza	3010	9.05	0.98	1.89
Ocup. Elementares	1645	4.95	2.94	5.66
Trab. Agropecuária	6048	18.18	3.72	7.18

**Tabela 1.** Proporção e renda das categorias socioprofissionais (2000).

**Fonte:** Microdados IBGE (2000).

### Formalidade no Emprego (2000)

<b>Categorias</b>	<b>Total da</b>	<b>Empregado Formal</b>	<b>Empregado Informal</b>	<b>Trabalhador por Conta</b>	<b>Empregador</b>	<b>Doméstica Informal</b>	<b>Doméstica Formal</b>	<b>Renda média</b>
	<b>Categoria</b>	<b>(%)</b>	<b>(%)</b>	<b>(%)</b>	<b>(%)</b>	<b>(%)</b>	<b>(%)</b>	<b>(s.m.)</b>
Dirigentes	1618	32.32	11.50	6.74	49.51	0.00	0.00	11.82
Letrados	1877	32.50	42.67	21.58	3.36	0.00	0.00	6.92
Técnicos	2094	45.27	37.97	16.71	0.24	0.00	0.00	4.41
Apoio Administrativo	2676	64.50	33.67	1.08	0.07	0.00	0.00	3.70
Serviços	4509	47.68	29.61	19.21	0.31	0.71	2.51	2.35
Vendedores	2750	34.47	20.18	44.91	0.36	0.00	0.00	3.66
Construção civil	2486	25.78	32.02	41.47	0.68	0.00	0.00	2.34
Op. Qualificados	1579	38.82	23.56	36.54	1.08	0.00	0.00	2.57
Op. De máquina	962	64.14	31.60	3.12	1.14	0.00	0.00	2.60
Transporte	2009	52.56	20.36	25.19	0.75	0.00	0.00	3.82
Trab. Domestico e limpeza	3010	0.03	0.10	0.30	0.00	30.40	69.47	0.98
Ocup. Elementares	1645	57.51	21.76	19.03	1.40	0.00	0.00	2.94
Trab. Agropecuária	6048	32.72	33.99	30.11	2.94	0.00	0.00	3.72

**Tabela 2.** Formalidade no Emprego (2000).

**Fonte:** Microdados IBGE (2000).

### Nível de Instrução (2000)

Categorias	Total da Categoria	Proporção de pessoas	Proporção de pessoas	Proporção de pessoas	Proporção de pessoas
		analfabetas ou sem instrução	que cursaram uma série do Ensino Fundamental	que cursaram uma série do Ensino Médio	que cursaram uma série do Ensino Superior
		(%)	(%)	(%)	(%)
Dirigentes	1618	14.40	31.21	31.58	30.59
Letrados	1877	2.24	8.52	8.58	74.21
Técnicos	2094	5.49	23.21	42.69	21.11
Apoio Administrativo	2676	1.72	17.34	47.20	19.13
Serviços	4509	26.70	56.42	26.04	2.97
Vendedores	2750	17.05	44.84	36.91	6.76
Construção civil	2486	29.53	88.66	12.63	0.36
Op. Qualificados	1579	22.80	67.89	25.14	2.03
Op. De máquina	962	22.97	86.80	18.30	0.42
Transporte	2009	28.62	78.75	19.01	1.44
Trab. Domestico e limpeza	3010	28.97	79.34	16.41	0.40
Ocup. Elementares	1645	19.39	77.14	24.56	1.70
Trab. Agropecuária	6048	42.38	70.70	10.32	1.84

**Tabela 3.** Nível de Instrução (2000).

**Fonte:** Microdados IBGE (2000).

### Cor/Raça das pessoas (2000)

Categorias	Total da Categoria	Proporção em	Proporção de	Proporção de	Proporção de	Proporção de	Proporção de
		relação à PEA	brancos	negros	amarelos	pardos	indígenas
		(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Dirigentes	1618	4.86	78.55	1.36	6.30	13.04	0.00
Letrados	1877	5.64	83.22	1.76	4.48	9.91	0.11
Técnicos	2094	6.30	77.55	2.72	2.44	16.38	0.10
Apoio Administrativo	2676	8.05	76.68	2.06	3.06	16.74	0.04
Serviços	4509	13.56	64.16	4.88	0.78	29.41	0.20
Vendedores	2750	8.27	73.45	1.89	2.55	21.31	0.11
Construção civil	2486	7.47	57.00	5.51	0.20	36.56	0.24
Op. Qualificados	1579	4.75	65.36	3.55	1.58	28.63	0.19
Op. De máquina	962	2.89	57.28	5.09	0.73	36.17	0.10
Transporte	2009	6.04	66.60	3.24	0.80	27.68	0.05
Trab. Domestico e limpeza	3010	9.05	57.77	5.12	0.07	36.31	0.07
Ocup. Elementares	1645	4.95	64.26	3.77	1.28	29.91	0.06
Trab. Agropecuária	6048	18.18	56.89	5.59	1.97	34.64	0.23

**Tabela 4.** Cor/Raça das pessoas (2000).

**Fonte:** Microdados IBGE (2000).



Observando os dados apresentados na *Tabela 1*, é possível notar que a categoria Dirigentes é representada por uma pequena parcela da população economicamente ativa (PEA) de toda a região, apenas 4,86%. Porém, sua renda média é representada por 11,82 salários mínimos, *per capita* – um número discrepante comparado às outras categorias socioprofissionais apresentadas. Sendo assim, ao somar a renda de todos os indivíduos do grupo Dirigentes, dividir pela somatória da renda de todas as categorias e multiplicar por 100, obtém-se a concentração de riqueza (percentualmente) que, neste caso, se mostra a maior dentre as categorias, sendo ela de 22,80%. Em resumo, tem-se aqui uma pequena parcela da população que concentra grande parte da renda da PEA. Além disso, quase 50% dos indivíduos desta categoria são empregadores, ou seja, possui uma empresa com ao menos cinco funcionários, e 32,32% são trabalhadores formais (possuem carteira assinada e todos os direitos trabalhistas - *Tabela 2*).

Outra característica marcante desta categoria é a alta proporção de brancos (78,55%) e baixa proporção de negros e pardos (1,36% e 13,04%, respectivamente – *Tabela 4*). Já em relação a escolaridade (*Tabela 3*), as proporções entre indivíduos que cursaram ao menos uma série nos ensinos fundamental, médio e superior são semelhantes, perfazendo 31,21%, 31,58% e 30,59%, respectivamente.

A categoria Letrados é representada por 5,64% da população economicamente ativa, com uma média de 6,92 salários mínimos per capita (*Tabela 1*). Depois dos Dirigentes, é a que mais concentra renda (13,35%). Quase 75% dos indivíduos cursaram ao menos uma série no ensino superior (*Tabela 3*) e mais de 80% dos indivíduos se autodeclararam brancos (*Tabela 4*). Além disso, 42,67% dos indivíduos são trabalhadores informais (*Tabela 2*).

Os Técnicos representam 6,30% da PEA, possuem em média 4,41 salários mínimos, o que representa uma concentração de riqueza de 8,51% (*Tabela 1*). Estes são em sua maioria brancos (77,55% - *Tabela 4*) e cursaram ao menos uma série no ensino médio (42,69% - *Tabela 3*). Mais de 45% possuem vínculo empregatício e quase de 38% são informais – não possuindo carteira assinada e direitos trabalhistas (*Tabela 2*).

Os representantes da categoria Apoio administrativo perfazem 8,05% dos indivíduos pertencentes à PEA, com rendas médias de 3,7 salários mínimos – concentrando 7,14% da riqueza das categorias (*Tabela 1*). Mais de 76% são autodeclarados brancos (*Tabela 4*). Quase

metade dos representantes cursou ao menos uma série no ensino médio (*Tabela 3*). 64,5% são formais e 33,67% são empregados informais (*Tabela 2*).

A categoria Serviços é a que concentra grande parte da PEA (13,56%). Os representantes possuem em média 2,35 salários mínimos per capita e concentra 4,54% da riqueza das categorias – o que não é muito representativo visto que é uma das categorias com maior porcentagem de indivíduos que a representa, ficando atrás apenas dos Trabalhadores da Agropecuária (*Tabela 1*).

Ainda referente à categoria anteriormente citada, 64,16% são brancos, 4,88% são negros e 29,41% são pardos (*tabela 4*). Mais de 50% deles cursaram ao menos uma série no ensino fundamental sendo que, no ensino superior, essa proporção não chega a 3% (*Tabela 3*). Quase 50% dos indivíduos possuem vínculo empregatício e cerca de 30% não o possuem (*Tabela 2*).

Os Vendedores perfazem 8,27% da PEA, recebem 3,66 salários mínimos em média e concentram 7,06% da riqueza (*Tabela 1*). Dentre os indivíduos que a representa, cerca de 45% cursaram ao menos uma série no ensino fundamental e 36,91% no ensino médio (*Tabela 3*). 73,45% se autodeclararam brancos e 21,31% pardos (*Tabela 4*). Quase 45% deles são trabalhadores autônomos e 34,47% possuem vínculo empregatício (*Tabela 2*).

Os Trabalhadores da Construção Civil representam 7,47% da PEA. Estes recebem em média 2,34 salários mínimos, por mês, *per capita* – o que demonstra uma concentração de renda de 4,5% (*Tabela 1*). Estes trabalhadores possuem baixo grau de instrução (88,66% cursaram ao menos uma série no ensino fundamental e a taxa de analfabetismo é uma das maiores dentre as categorias, perfazendo quase 30% - *Tabela 3*). 41,47% destes trabalhadores são autônomos e 32,02% são informais (*Tabela 2*). Além disso, esta categoria é, em relação às outras, a segunda maior possuidora de indivíduos negros (5,51%) e pardos (36,56%), proporções que ficam abaixo apenas dos Trabalhadores da Agropecuária; já os brancos perfazem 57% destes trabalhadores (*Tabela 4*).

Os Operários Qualificados não chegam a representar 5% da PEA (*Tabela 1*). Possuem em média 2,57 salários mínimos – sendo a concentração de riqueza representada por 4,95%. Os brancos representam 65,36% da categoria; os pardos 28,63% e a proporção de negros não chega a 4% (*Tabela 4*). Quase 70% dos indivíduos cursaram ao menos uma série no ensino fundamental, contudo a taxa de indivíduos analfabetos ou sem instrução ainda é de 22,64%

(Tabela 3). A maior parte destes trabalhadores é formal (38,82%) ou autônomo (36,54% - Tabela 2).

Os Operários de Máquina representam a menor proporção de indivíduos da PEA (2,89%), cujo rendimento médio mensal gira em torno de 2,6 salários mínimos, sendo que a concentração de riqueza é de 5,02% (Tabela 1). Cerca de 57% da categoria é representada por pessoas autodeclaradas brancas, 5% negros e 36% pardos (Tabela 4). Mais de 86% dos indivíduos cursaram ao menos uma série no ensino fundamental (Tabela 3); 64,14% possuem vínculo empregatício e todos os direitos trabalhistas (Tabela 2).

Dentre os 6,04% representantes da categoria Transporte, 66,6% são brancos, 3,24% são negros e 27,68% são pardos (Tabela 4). Quase 30% são analfabetos ou sem instrução e 78,75% cursaram ao menos uma série no ensino fundamental (Tabela 3). Mais de 50% desses trabalhadores são formais (Tabela 2), e seu rendimento médio mensal é de 3,82 salários mínimos, portanto esta categoria concentra 7,38% da riqueza (Tabela 1).

Os trabalhadores Domésticos e de Limpeza possuem grande representatividade na PEA (9,05%), contudo seu rendimento médio mensal é o mais baixo dentre as categorias, não chegando a um salário mínimo (0,98 s.m.) - isso faz com que a categoria também possua a menor concentração de riqueza, sendo ela de 1,89% (Tabela 1). Quase 70% são trabalhadores formais (Tabela 2) e cursaram ao menos uma série no ensino fundamental (79,34% - Tabela 3). Depois da Construção Civil, esta é a categoria que possui maior proporção de pardos (36,31%); já os negros representam 5,12% e os brancos 57,77% (Tabela 4).

As Ocupações Elementares perfazem 4,95% da população economicamente ativa do Pontal do Paranapanema (Tabela 1), sendo que a maioria desses indivíduos cursou ao menos uma série no ensino fundamental (77,14% - Tabela 3) e são formais (57,51% - Tabela 2). Dentre os representantes, 64,26% são brancos e 29,91% são pardos (Tabela 4). A renda média mensal desta categoria é de 2,94 salários mínimos, o que implica numa concentração de riqueza de 5,66%.

Por fim, os Trabalhadores da Agropecuária possuem a maior representatividade dentre as categorias da PEA (18,18% - Tabela 1). Nesta categoria a proporção de indivíduos analfabetos ou sem instrução é a maior dentre as categorias (42,38% - Tabela 3). Eles dividem-se em trabalhadores formais (32,72%), informais (33,99%) e autônomos (30,11% - Tabela 2).

Dentre os trabalhadores, 56,89% se autodeclararam brancos, 5,59% negros (a maior proporção entre as categorias anteriormente citadas) e 34,64% pardos (*Tabela 4*). O rendimento médio mensal é de 3,72 salários mínimos. Em vista disso e do alto número de indivíduos da categoria, esta concentra 7,18% da riqueza.

O *Mapa 5* torna possível a visualização da distribuição espacial das categorias socioprofissionais no Pontal do Paranapanema. Marabá Paulista destaca-se por ser a única Área de Ponderação que concentra significativa proporção de Operários Qualificados.

É clara a maior concentração dos Dirigentes, Letrados, Técnicos, trabalhadores do Apoio Administrativo e Vendedores nas Áreas de Ponderação 3, 4 e 5 da zona urbana de Presidente Prudente. Todas elas são, de forma geral, compostas majoritariamente por indivíduos autodeclarados brancos, com alto grau de instrução (ensino superior) e maiores rendimentos mensais (entre 3,6 e 11,8 s.m.), como mencionado anteriormente.

Ao redor do centro urbano de Presidente Prudente há a concentração de áreas ponderadas, cujos moradores ocupam cargos como Serviços, Construção Civil e Trabalhadores Domésticos e de Limpeza, em sua maioria. Estas categorias possuem características distintas da citada anteriormente: a proporção de pardos e negros aumenta significativamente, muitos dos trabalhadores cursaram, no máximo, o ensino fundamental e possuem rendas que variam de 0,98 a 2,3 salários mínimos por mês.

Panorama, Paulicéia, Caiabu, Quatá e Nantes concentram Operários de Máquina, trabalhadores do transporte e Ocupações Elementares. Neste grupo, mais de 50% dos trabalhadores são formais e 77% de trabalhadores que frequentaram, no máximo, o ensino fundamental. Apesar da maioria branca, essas categorias possuem entre 27,5 e 36% de indivíduos autodeclarados pardos.

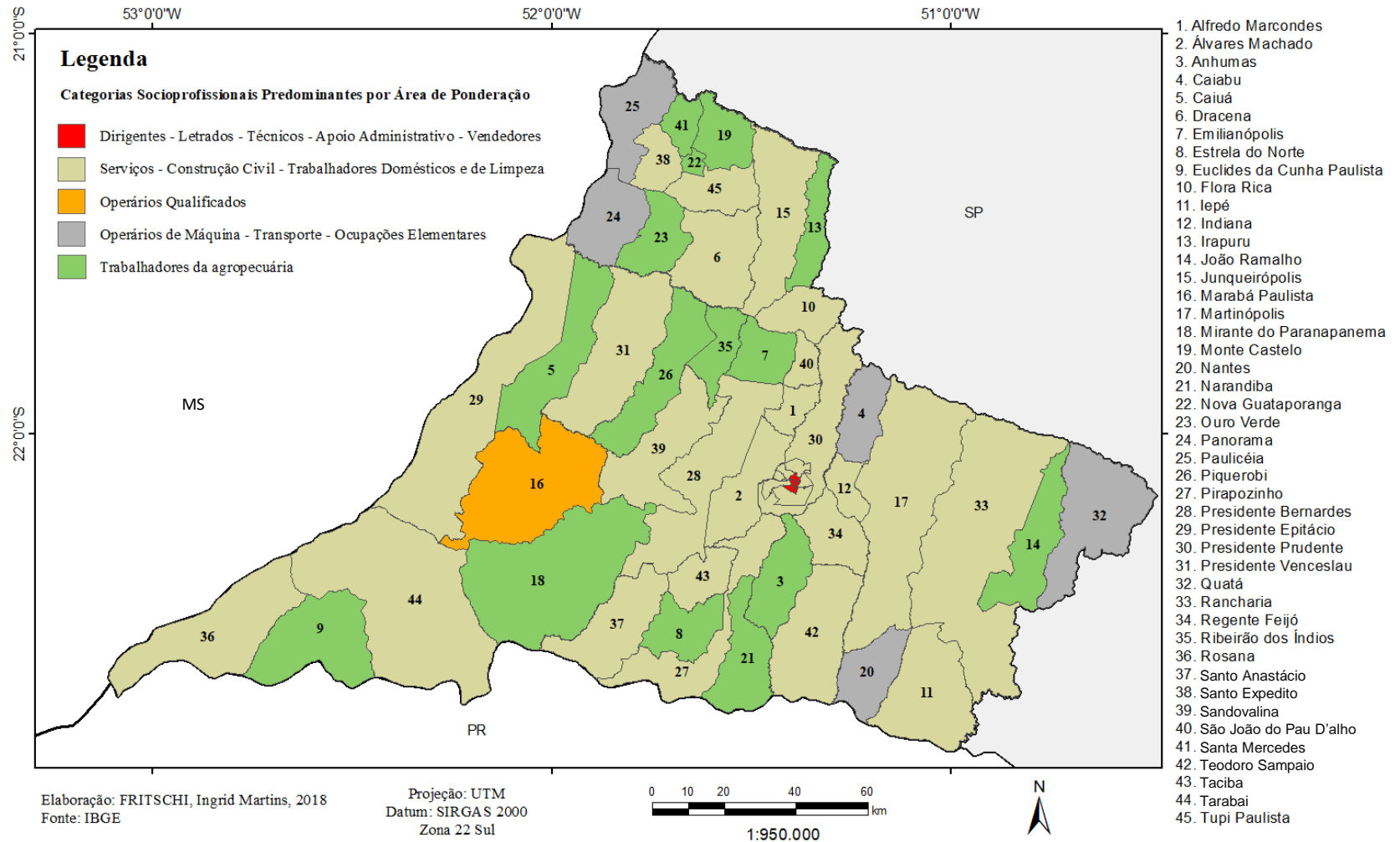
Já os Trabalhadores da Agropecuária estão em maior proporção em Nova Guataporanga, Santo Expedito, São João do Pau D'algo, Irapuru, Caiua, Piquerobi, Ribeirão dos Índios, Emilianópolis, Estrela do Norte, Mirante do Paranapanema, Anhumas, Narandiba e João Ramalho. Como dito anteriormente, nessa categoria a proporção de indivíduos analfabetos ou sem instrução é a maior dentre as categorias e suas proporções de trabalhadores formais, informais e autônomos é bem equilibrada (cerca de 30% cada uma).

Em Presidente Prudente (*Mapa 6*), os Dirigentes, Letrados e Técnicos concentram-se no centro da zona urbana (Áreas de Ponderação 3, 4 e 5). Já as AP's 1, 2, 8 e 6 (à leste e oeste do centro) concentram majoritariamente Vendedores.

À norte e sul do centro (AP's 7 e 9), estão os trabalhadores das categorias Serviços, Construção civil, Operários Qualificados, Domésticos e de Limpeza e Ocupações Elementares.

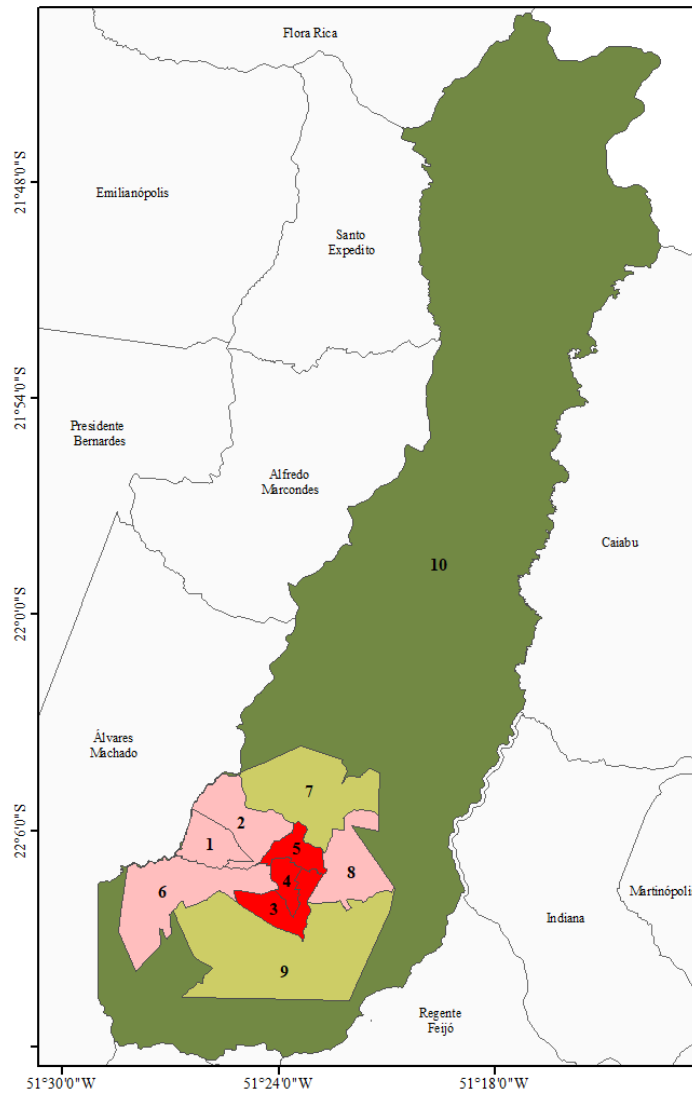
Por fim, os Operários de Máquina, trabalhadores do Transporte e da Agropecuária residem na Área de Ponderação 10, na zona rural do município de Presidente Prudente.

## Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais no Pontal do Paranapanema (2000)



**Mapa 5.** Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais no Pontal do Paranapanema (2000).

## Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais em Presidente Prudente (2000)

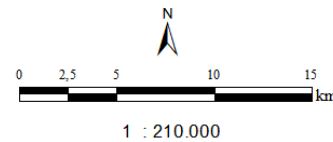


### Legenda

#### Categorias Socioprofissionais predominantes por Área de Ponderação

- Dirigentes - Letrados - Técnicos
- Vendedores
- Serviços - Construção Civil - Operários Qualificados - Trabalhadores Domésticos e de Limpeza - Ocupações Elementares
- Operários de Máquina - Transporte - Trabalhadores da Agropecuária
- Municípios do Pontal do Paranapanema

Os números 1 a 10 correspondem aos dois últimos dígitos das Áreas de Ponderação de Presidente Prudente (2000)



Projeção UTM  
Datum: SIRGAS 2000  
Zona 22 Sul

Fonte: IBGE (2000)

Elaboração: FRITSCHI, Ingrid Martins, 2018.

**Mapa 6.** Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais em Presidente Prudente (2000).

## 4.2. Caracterização e Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais (2010)

Os Dirigentes continuaram sendo representados por uma pequena parcela da PEA (4,09%), com maior renda média *per capita* (6,26 salários mínimos). Sendo assim, a concentração de riqueza é de 11,60% (Tabela 5). Em relação à formalidade no emprego (Tabela 6), 37,87% dos trabalhadores são formais, 25,35% são autônomos e 26,61% são empregadores. Eles são majoritariamente brancos (77,15%), sendo os negros representados por apenas 1,52% desses trabalhadores (Tabela 8). Os amarelos, apesar de sua baixa representatividade (3,92%) é a maior dentre os outros grupos. Os pardos representam 17,41% e, os indígenas não possuem representação nesta categoria.

**Proporção e renda das categorias socioprofissionais (2010)**

<b>Categorias</b>	<b>Total da Categoria</b>	<b>Proporção em relação à PEA (%)</b>	<b>Renda média (s.m)</b>	<b>Concentração de Riqueza (%)</b>
Dirigentes	1838	4,09	6,26	11,60
Letrados	4090	9,10	4,06	16,75
Técnicos	2483	5,52	3,09	7,74
Apoio Administrativo	2963	6,59	1,84	5,48
Serviços	4168	9,27	1,75	7,37
Vendedores	4111	9,14	2,07	8,56
Construção civil	2621	5,83	1,78	4,72
Op. Qualificados	3052	6,79	2,05	6,30
Op. De máquina	1761	3,92	1,56	2,77
Transporte	3424	7,61	2,41	8,30
Trab. Domestico e limpeza	4329	9,63	0,91	3,99
Ocup. Elementares	7786	17,31	1,36	10,70
Trab. Agropecuária	2312	5,14	2,46	5,72

**Tabela 5.** Proporção e renda das categorias socioprofissionais (2010).

**Fonte:** Microdados IBGE (2010).



## Formalidade no Emprego (2010)

Categorias	Total da Categoria	Empregado Formal (%)	Funcionário (%)	Empregado Informal (%)	Trabalhador por Conta (%)	Empregador (%)	Doméstica Informal (%)	Doméstica Formal (%)	Renda média (s.m.)
Dirigentes	1838	37,87	6,42	3,75	25,35	26,61	0,00	0,00	6,26
Letrados	4090	44,79	22,22	9,07	20,54	3,30	0,00	0,00	4,06
Técnicos	2483	62,63	13,21	11,52	11,36	1,25	0,00	0,00	3,09
Apoio Administrativo	2963	77,29	8,54	13,80	0,24	0,03	0,00	0,00	1,84
Serviços	4168	48,54	14,23	19,31	17,51	0,36	3,21	7,87	1,75
Vendedores	4111	50,30	0,02	16,37	26,27	6,64	0,00	0,00	2,07
Construção civil	2621	26,75	1,07	20,60	51,16	0,31	0,00	0,00	1,78
Op. Qualificados	3052	60,58	0,56	16,81	19,95	2,06	0,00	0,00	2,05
Op. De máquina	1761	62,35	0,00	18,57	18,57	0,45	0,00	0,00	1,56
Transporte	3424	76,66	3,59	8,91	10,63	0,20	0,12	0,12	2,41
Trab. Domestico e limpeza	4329	43,57	2,59	53,08	0,55	0,09	29,71	49,18	0,91
Ocup. Elementares	7786	61,73	2,11	22,75	12,92	0,14	0,09	0,19	1,36
Trab. Agropecuária	2312	23,25	0,04	14,71	59,95	2,64	0,00	0,00	2,46

**Tabela 6.** Formalidade no Emprego (2010).

**Fonte:** Microdados IBGE (2010).

## Nível de Instrução (2010)

Categorias	Total da Categoria	Proporção de pessoas analfabetas ou sem instrução (%)	Proporção de pessoas que cursaram uma série do Ensino Fundamental (%)	Proporção de pessoas que cursaram uma série do Ensino Médio (%)	Proporção de pessoas que cursaram uma série do Ensino Superior (%)
Dirigentes	1838	18,17	12,02	36,72	33,51
Letrados	4090	4,60	4,06	20,81	70,32
Técnicos	2483	12,28	13,17	51,27	23,20
Apoio Administrativo	2963	7,73	14,38	57,27	20,28
Serviços	4168	27,14	20,68	44,99	8,35
Vendedores	4111	20,14	19,14	51,52	9,63
Construção civil	2621	59,44	22,74	20,03	1,26
Op. Qualificados	3052	36,57	26,25	35,29	3,11
Op. De máquina	1761	41,79	25,38	33,96	1,59
Transporte	3424	45,88	22,98	30,55	2,16
Trab. Domestico e limpeza	4329	55,07	22,48	25,20	1,06
Ocup. Elementares	7786	57,85	23,36	23,99	1,28
Trab. Agropecuária	2312	67,30	17,88	19,38	3,35

**Tabela 7.** Nível de Instrução (2010)

**Fonte:** Microdados IBGE (2010).

### Cor/Raça das pessoas (2010)

Categorias	Total da Categoria	Proporção em relação à PEA (%)	Proporção de brancos (%)	Proporção de negros (%)	Proporção de amarelos (%)	Proporção de pardos (%)	Proporção de indígenas (%)
Dirigentes	1838	4,09	77,15	1,52	3,92	17,41	0,00
Letrados	4090	9,10	76,58	2,98	3,30	17,09	0,05
Técnicos	2483	5,52	68,59	4,07	2,38	24,93	0,04
Apoio Administrativo	2963	6,59	71,08	3,07	1,82	23,96	0,07
Serviços	4168	9,27	58,42	5,37	1,25	34,81	0,14
Vendedores	4111	9,14	67,62	2,26	2,94	27,07	0,10
Construção civil	2621	5,83	49,98	5,91	0,99	43,00	0,11
Op. Qualificados	3052	6,79	56,36	5,64	1,44	36,47	0,10
Op. De máquina	1761	3,92	53,49	5,51	1,59	39,30	0,11
Transporte	3424	7,61	57,71	5,20	1,02	36,07	0,00
Trab. Domestico e limpeza	4329	9,63	48,16	6,51	0,65	44,49	0,18
Ocup. Elementares	7786	17,31	47,15	6,36	0,86	45,48	0,15
Trab. Agropecuária	2312	5,14	57,57	5,19	2,68	35,73	0,09

**Tabela 8.** Cor/raça das pessoas (2010).

**Fonte:** Microdados IBGE (2010).

Com relação ao nível de instrução, um dado chama a atenção: o fato de o grupo Dirigentes apresentar maior proporção de indivíduos analfabetos ou sem instrução em relação aos que cursaram ao menos uma série do ensino fundamental – tais proporções são representadas por 18,17% e 12,02% dos indivíduos, respectivamente. Apesar disso, a categoria apresenta proporções relativamente semelhantes quando à representação percentual dos indivíduos que cursaram ao menos uma série nos ensinos médio e superior (*Tabela 7*), sendo 36,72% e 33,51%, respectivamente.

Os Letrados são representados por 9,10% da PEA (*Tabela 5*). Sendo a renda média de 4,06 salários mínimos *per capita*, portanto, a proporção de riqueza que esta categoria concentra corresponde a 16,75%. Os trabalhadores são majoritariamente formais (44,79% - *Tabela 6*), autodeclarados brancos (76,58% - *Tabela 8*) e 70,32% dos indivíduos desta categoria cursaram ao menos um ano no ensino superior (*Tabela 7*). Tal dado reforça o fato de que o cargo ocupado pelo indivíduo no mercado de trabalho possui estreita relação com o seu nível de instrução.

Os Técnicos são representados por 5,52% da PEA (*Tabela 5*), possuindo, em média, 3,09 salários mínimos *per capita*. Sendo assim, esta categoria concentra 7,74% da riqueza. Seus trabalhadores são, em sua maioria, formais (62,63% - *Tabela 6*) e mais da metade dos indivíduos cursaram ao menos uma série no ensino médio (51,27% - *Tabela 7*). Outra característica dos Técnicos é possuir 68,59% dos indivíduos representantes autodeclarados brancos (*Tabela 8*).

Os indivíduos do Apoio Administrativo representam apenas 6,59% da PEA (*Tabela 5*) e se caracterizam por serem majoritariamente formais (77,29% - *Tabela 6*), com renda média de 1,84 salários mínimos; concentra, portanto, 5,48% da riqueza. 57,27% dos indivíduos cursaram ao menos uma série no ensino médio (*Tabela 7*). Outra característica é a alta percentagem de indivíduos brancos da categoria (71,08% - *Tabela 8*).

A categoria Serviços é representada por 9,27% da PEA, com renda média de 1,75 salários mínimos, concentrando 7,37% da riqueza (*Tabela 5*). Quase metade destes trabalhadores são formais (48,54% - *Tabela 6*) e cursaram ao menos uma série no ensino médio (44,99% - *Tabela 7*). Mais da metade são autodeclarados brancos (58,42%), porém esta categoria tem um aumento significativo na porcentagem de autodeclarados pardos em relação às outras, perfazendo 34,81% deles (*Tabela 8*).

Vendedores perfazem 9,14% dos indivíduos da PEA, cuja renda média é de 2,07 salários mínimos e concentra 8,56% da riqueza (*Tabela 5*). Um pouco mais da metade dos trabalhadores são formais (50,30% - *Tabela 6*). 51,52% dos vendedores cursaram ao menos uma série no ensino médio (*Tabela 7*) e 67,63% se autodeclararam brancos (*Tabela 8*).

Os representantes da Construção Civil representam 5,83% da PEA, possuindo renda média de 1,78 s.m., concentrando 4,72% da riqueza (*Tabela 5*). Os indivíduos são, em sua maioria, trabalhadores autônomos (51,16% - *Tabela 6*), com baixa escolaridade (59,44% são analfabetos ou sem instrução – *Tabela 7*) e autodeclarados brancos ou pardos (49,98% e 43%, respectivamente – *Tabela 8*).

Os Operários Qualificados representam 6,79% da população economicamente ativa do Pontal do Paranapanema, possuem em média rendas de 2,05 salários mínimos, portanto a concentração de riqueza da categoria é de 6,30% (*Tabela 5*). São majoritariamente formais (60,58% - *Tabela 6*), analfabetos ou sem instrução (36,57% - *Tabela 7*) e autodeclarados brancos (56,36%). Contudo, há uma parcela significativa de pardos (36,47% - *Tabela 8*).

Operários de Máquina são representados por 3,92% da PEA (*tabela 5*), com renda média de 1,56 salários mínimos, *per capita*; e concentra 2,77% da riqueza. Os trabalhadores são em sua maioria formais (62,35% - *Tabela 6*) e analfabetos ou sem instrução (41,79% - *Tabela 7*). Quanto à cor/raça das pessoas (*Tabela 8*), a categoria apresenta 53,49% dos trabalhadores autodeclarados de cor branca e 39,30% autodeclarados pardos.

Os trabalhadores do Transporte perfazem 7,61% da PEA (*Tabela 5*), sendo sua renda média representada por 2,41 salários mínimos *per capita*; sendo assim, a concentração de riqueza desta categoria é 8,30%. Em relação à formalidade no emprego (*Tabela 6*), uma parcela significativa dos trabalhadores é formal (76,66%). 45,88% dos indivíduos são analfabetos ou sem instrução (*Tabela 7*), 57,71% dos trabalhadores autodeclarados de cor branca e 36,07% autodeclarados pardos – porcentagens semelhantes à categoria anterior apresentada (*Tabela 8*).

A categoria Domésticos e de Limpeza é representada pela segunda maior porcentagem de pessoas em relação à PEA (9,63% - *Tabela 5*). Sua renda média é de menos de um salário mínimo *per capita* (0,91 s.m.) sendo ela a mais baixa dentre todas as categorias determinadas. Como a categoria é representada por uma alta porcentagem de pessoas com salários muito baixos, a concentração de riqueza desta categoria é 3,99%. Em relação à formalidade no

emprego (*Tabela 6*), a maioria é informal (53,08%) e 43,57% são possuem vínculo empregatício. Mais da metade dos indivíduos desta categoria são analfabetos ou sem instrução (55,07%), sendo que apenas  $\frac{1}{4}$  dos indivíduos cursou ao menos uma série no ensino médio (*Tabela 7*). Quanto à cor/raça das pessoas (*Tabela 8*), a categoria apresenta 48,16% dos trabalhadores autodeclarados de cor branca, 44,49% autodeclarados pardos e é a categoria com a maior porcentagem de indivíduos autodeclarados pretos, sendo eles representados por 6,51%.

A categoria Ocupações Elementares é representada pela maior porcentagem de pessoas em relação à PEA de toda a região, sendo ela de 17,31% (*Tabela 5*). Sua renda média é de 1,36 salários mínimos *per capita*. Sendo assim, a concentração de riqueza desta categoria é de 10,70%. uma parcela significativa dos trabalhadores é formal (61,73% - *Tabela 6*) e mais da metade dos indivíduos desta categoria são analfabetos ou sem instrução (57,85% - *Tabela 7*). Quanto à cor/raça das pessoas (*Tabela 8*), a categoria apresenta proporções de brancos e pardos semelhante (47,15% e 45,48%, respectivamente). Apesar de baixa, a proporção de pretos é alta se comparada à maioria das categorias determinadas, sendo ela de 6,36%.

Por fim, os Trabalhadores da Agropecuária são representados por 5,14% da população economicamente ativa (*Tabela 5*) e apresenta uma disparidade muito grande em relação às rendas das áreas ponderadas. Em relação à formalidade no emprego (*Tabela 6*), 59,95% dos trabalhadores é autônomo, sendo a parcela formal de apenas 23,25%. Com relação ao nível de instrução (*Tabela 7*), uma parcela significativa dos indivíduos é analfabeta ou sem instrução (67,30%). Quanto à cor/raça das pessoas (*Tabela 8*), a categoria apresenta 57,57% de indivíduos autodeclarados brancos e 35,73% autodeclarados pardos.

Analisando o Mapa do Pontal do Paranapanema (*Mapa 7*), é possível observar que o centro urbano de Presidente Prudente concentra as categorias socioprofissionais do topo da hierarquia: Dirigentes, Letrados, Técnicos, Apoio Administrativo e Vendedores. Todas elas são compostas majoritariamente por indivíduos autodeclarados brancos, formais, mais de 50% dos cursaram ao menos um ano no ensino médio, no mínimo. Este grupo em que predominam as pessoas mais instruídas é também as que alcançam maiores rendimentos mensais.

Chama a atenção a concentração de áreas ponderadas ao redor do centro urbano de Presidente Prudente, cujos moradores ocupam cargos como Serviços, Construção Civil e Trabalhadores Domésticos e de Limpeza, em sua maioria. Nestas categorias a proporção média de pardos aumenta significativamente (em média 40% se autodeclaram pardos) e muitos dos

trabalhadores são analfabetos ou sem instrução, cujas rendas não chegam a 1,5 salários mínimos por mês.

Caiabu, Estrela do Norte, João Ramalho, Nantes e Narandiba concentram trabalhadores do Transporte e Operários de Máquina. Essas ocupações assemelham-se quanto à proporção de brancos e pardos (entre 53 e 57% de brancos e 36% a 40% de pardos), ao grau de instrução dos trabalhadores (entre 41 e 46% são analfabetos e sem instrução e entre 30 e 34% cursaram ao menos uma série no ensino médio). Em ambas as categorias mais de 60% dos trabalhadores é formal, cujos rendimentos não chegam a 2 salários mínimos por mês.

Outro grupo é aquele representado pelos trabalhadores da agropecuária e Ocupações Elementares – com mais de 60% de seus trabalhadores analfabetos ou sem instrução, cuja renda média não chega a 2 salários mínimos.

O Grupo dos Operários Qualificados possui grande representatividade apenas na área Ponderada correspondente à Panorama. A concentração de indivíduos desta categoria na região deve-se principalmente à concentração de indústrias de cerâmica. Os trabalhadores são em sua maioria formais com rendimentos de 2,5 salários mínimos em média.

Em relação ao mapa da análise de agrupamento das categorias socioprofissionais de Presidente Prudente (*Mapa 8*), nota-se que algumas categorias não estão aí representadas como Operários de Máquina, de Transporte, Ocupações Elementares e Trabalhadores da Agropecuária, pois não há um número significativo de representantes dessas categorias no município.

Observa-se que as Áreas Ponderadas 1, 2, 3, e 8 concentram indivíduos pertencentes às categorias socioprofissionais mais ao topo da hierarquia determinada – Dirigentes, Letrados e Técnicos. Portanto, concentram indivíduos, em sua maioria brancos, com grau de instrução elevado (a grande maioria cursou ao menos uma série no ensino superior) e possuidores das maiores rendas dentre todas as categorias. Também se distinguem dos outros grupos por serem empregadores ou autônomos, majoritariamente.

O segundo grupo é composto pelo Apoio Administrativo e os Vendedores, mais concentrados nas áreas ponderadas ao redor das anteriormente citadas: AP's 5, 6, 7 e 10. As características que distinguem este grupo do anterior são: ter uma maior representatividade de pardos em relação ao grupo anterior, apesar de ainda não ser muito significativa, cursar ao

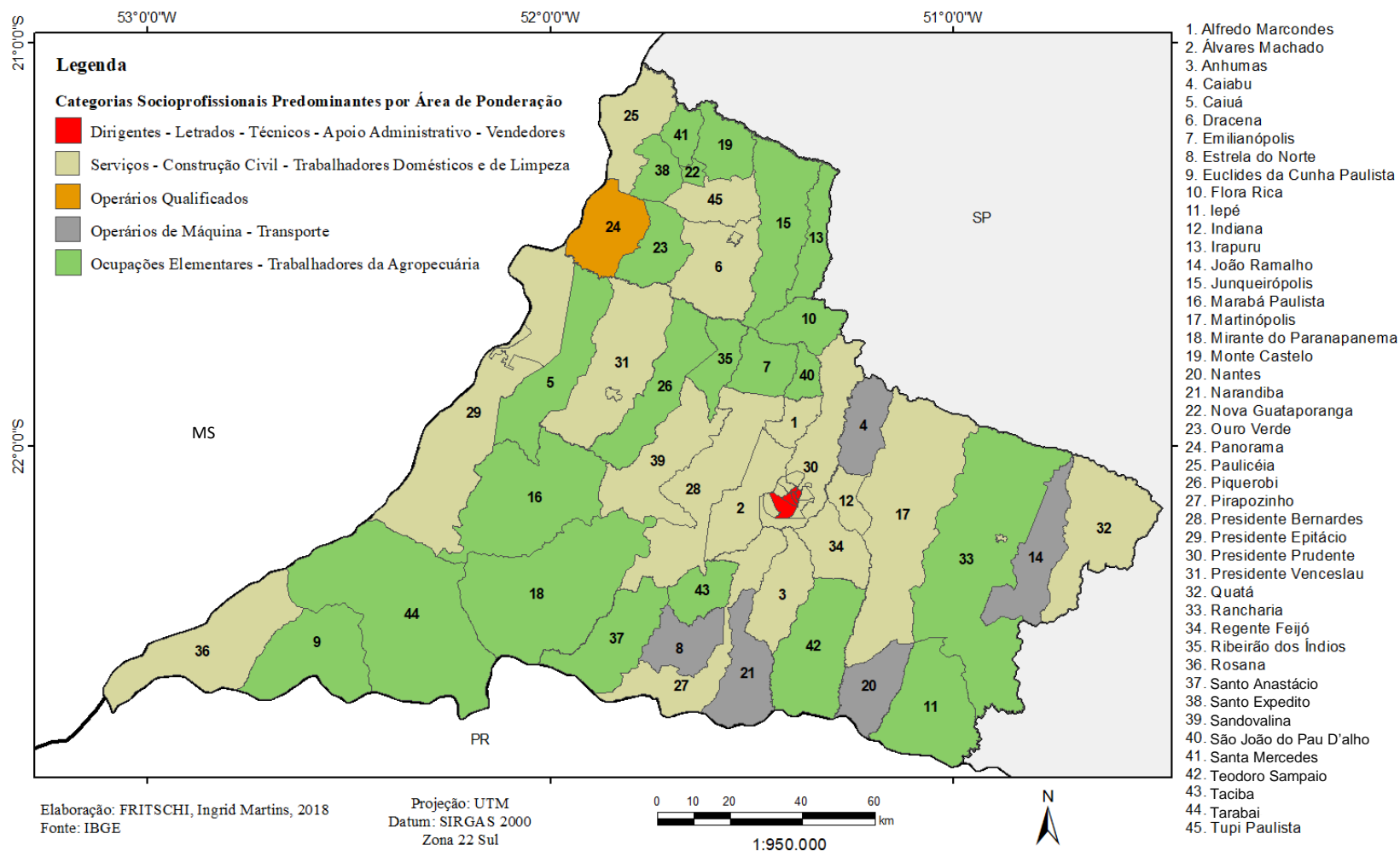
menos uma série no ensino fundamental ou médio, possuir rendas não tão elevadas, quando comparada ao grupo anterior, e pelo fato de os indivíduos serem majoritariamente formais.

O terceiro grupo é representado pelas Categorias Socioprofissionais Serviços, Construção Civil e Operários Qualificados, concentrados nas áreas 9 e 11. Distinguem-se por ter um aumento significativo no número de indivíduos pretos e pardos nas categorias, pela alta representatividade de indivíduos sem instrução ou que cursaram ao menos uma série no ensino fundamental. Eles são em sua maioria formais, cuja a renda é menor em relação aos indivíduos dos grupos anteriormente citadas.

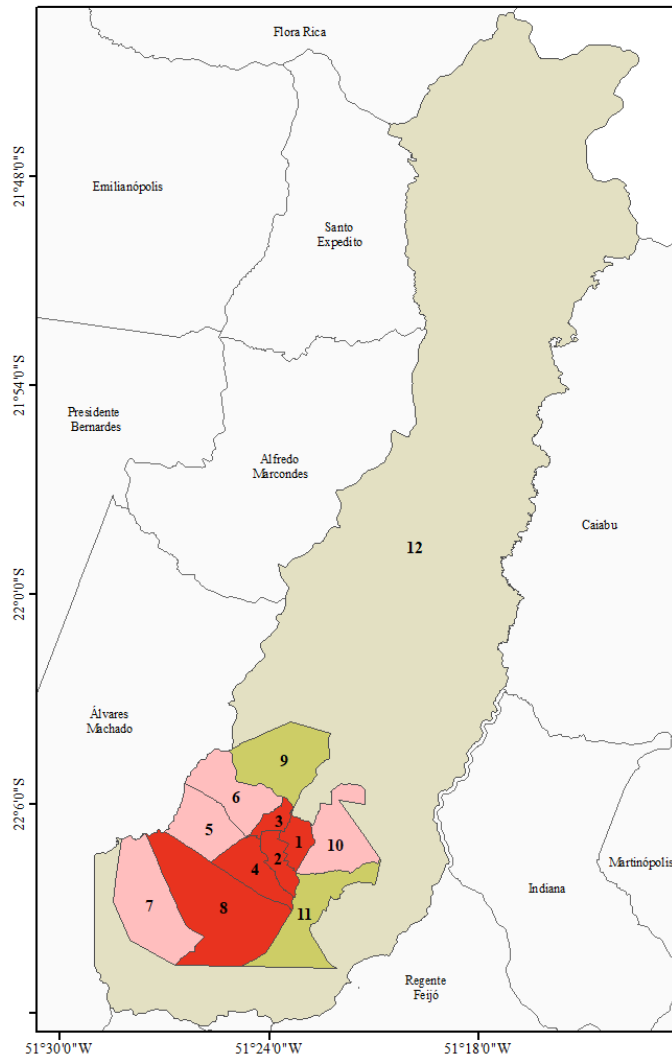
O último grupo é representado pelos trabalhadores domésticos e de limpeza, concentrados fora da área urbana (AP 12). Neste grupo há um significativo número de pessoas que se autodeclararam pardos, com um significativo número de trabalhadores analfabetos ou sem instrução. Distinguem-se também por serem majoritariamente informais e com rendas inferiores em relação aos outros grupos.



## Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais no Pontal do Paranapanema (2010)



## Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais em Presidente Prudente (2010)

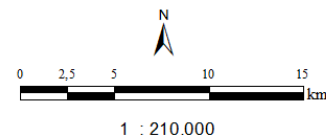


### Legenda

#### Categorias Socioprofissionais predominantes por Área de Ponderação

- Dirigentes - Letrados - Técnicos
- Apoio Administrativo - Vendedores
- Serviços - Construção Civil - Operários Qualificados
- Trabalhadores domésticos e de Limpeza
- Municípios do Pontal do Paranapanema

Os números 1 a 12 correspondem aos dois últimos dígitos das Áreas de Ponderação de Presidente Prudente (2010)



Projeção UTM  
Datum: SIRGAS 2000  
Zona 22 Sul

Fonte: IBGE (2010)

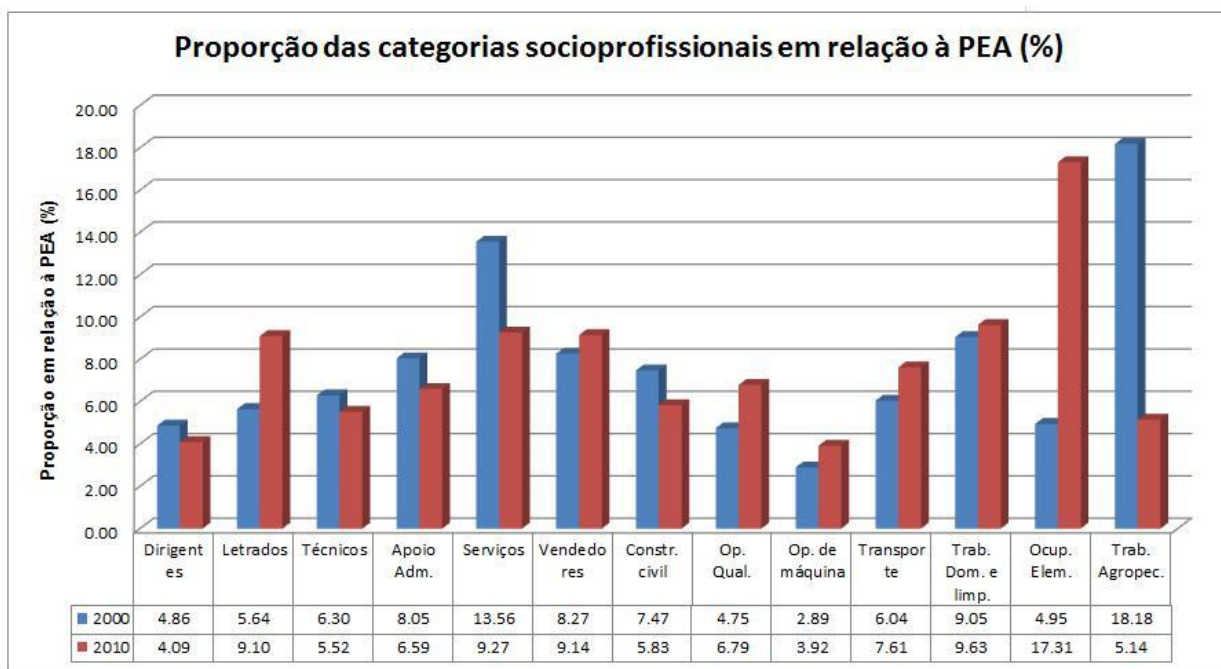
Elaboração: FRITSCHI, Ingrid Martins, 2018.

**Mapa 8.** Distribuição Espacial das Categorias Socioprofissionais em Presidente Prudente (2010).

### 4.3. Mudanças ocorridas entre 2000 e 2010

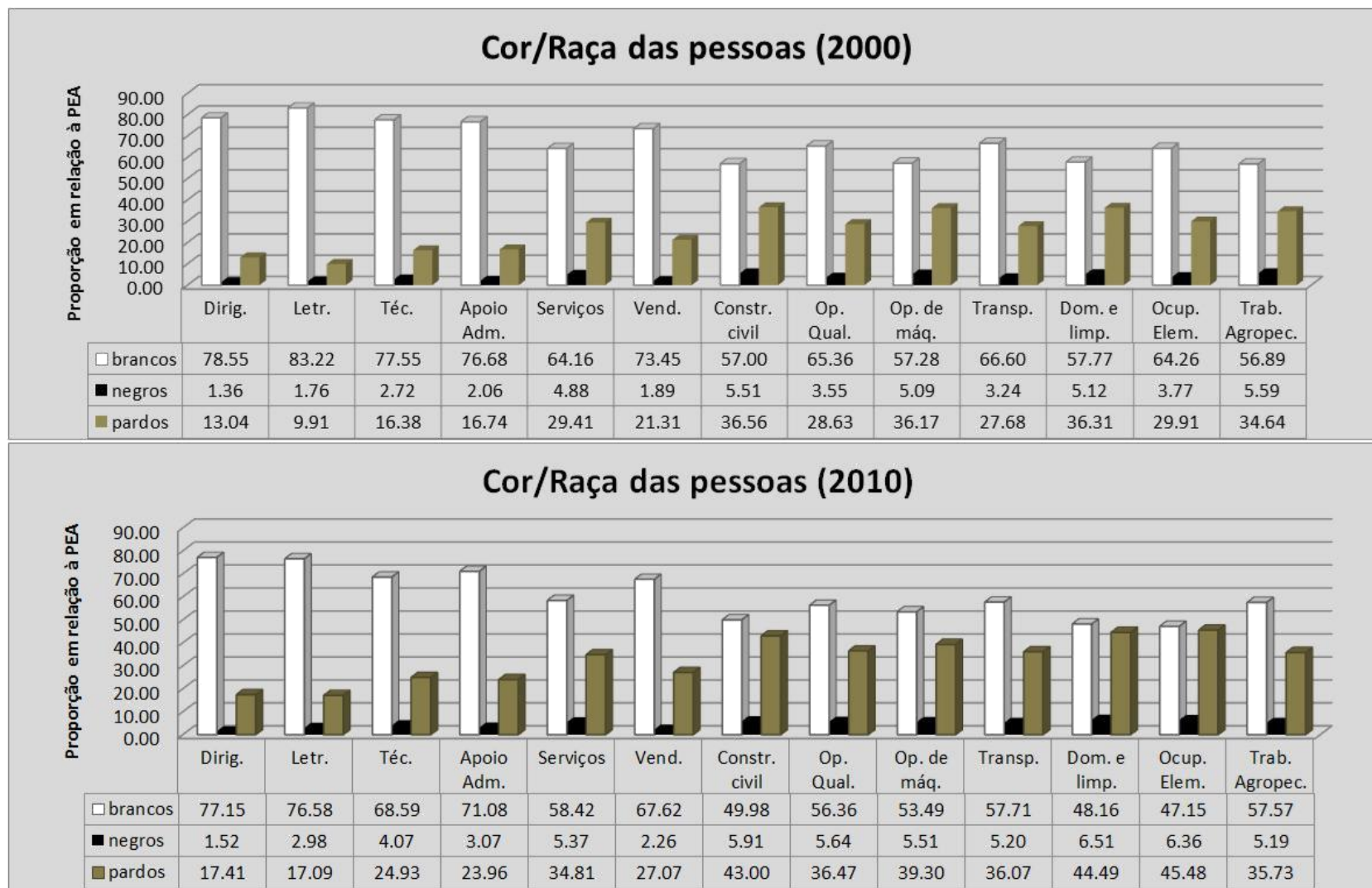
Analisando os gráficos produzidos a partir dos diferentes anos, é possível observar que ao longo de dez anos houve uma queda brusca de Trabalhadores da Agropecuária (de 18,18% em relação à PEA, em 2000, para 5,14% em 2010) e, em contrapartida, um aumento significativo na proporção de trabalhadores das Ocupações Elementares (de 4,95% em relação à PEA, em 2000, para 17,31% em 2010). Observa-se também um aumento significativo na proporção de Letrados (aumento de 4,54 pontos percentuais), assim como uma queda na proporção de trabalhadores da categoria Serviços (queda de 4,29 pontos percentuais – Gráfico 1).

Em relação à cor/raça das pessoas (Gráficos 2 e 3), nota-se que entre esses 10 anos houve uma queda no número de indivíduos brancos nas categorias e um concomitante aumento no número de pardos, em todas elas – nos Trabalhadores Domésticos e de Limpeza e Ocupações Elementares a proporção de brancos e pardos chega a ser muito semelhante, mas os brancos continuam sendo a grande maioria nos Dirigentes, Letrados, Técnicos, Apoio Administrativo e Vendedores – categorias que possuem maiores salários.



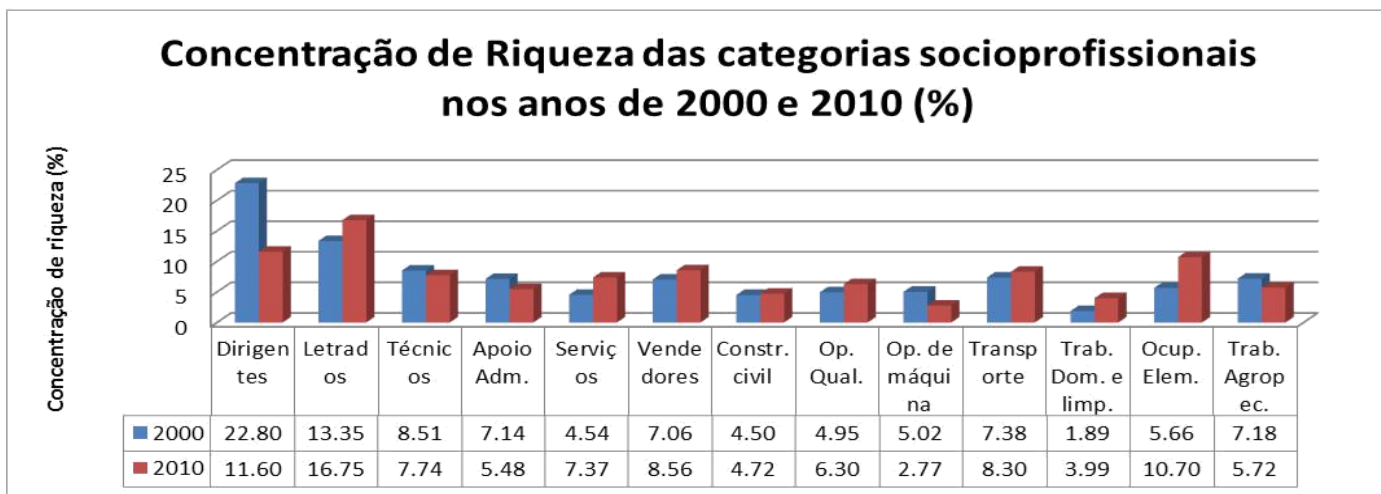
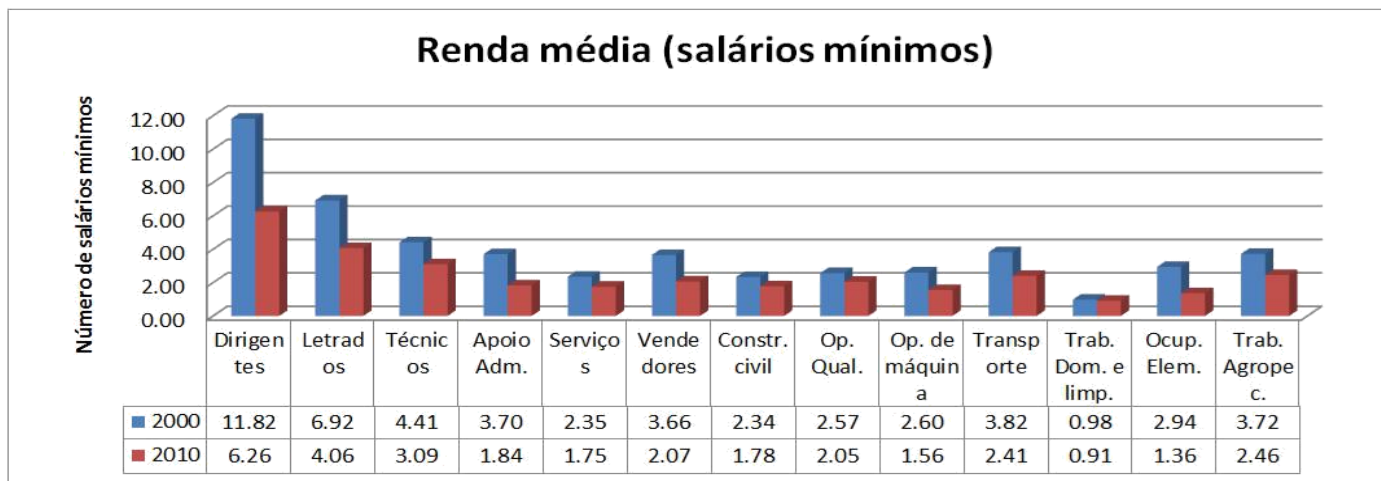
**Gráfico 1.** Proporção das categorias socioprofissionais em relação à PEA (%)

**Fonte:** Microdados IBGE (2000/2010).



**Gráfico 2.** Cor/raça das pessoas (2000).  
**Gráfico 3.** Cor/raça das pessoas (2010).

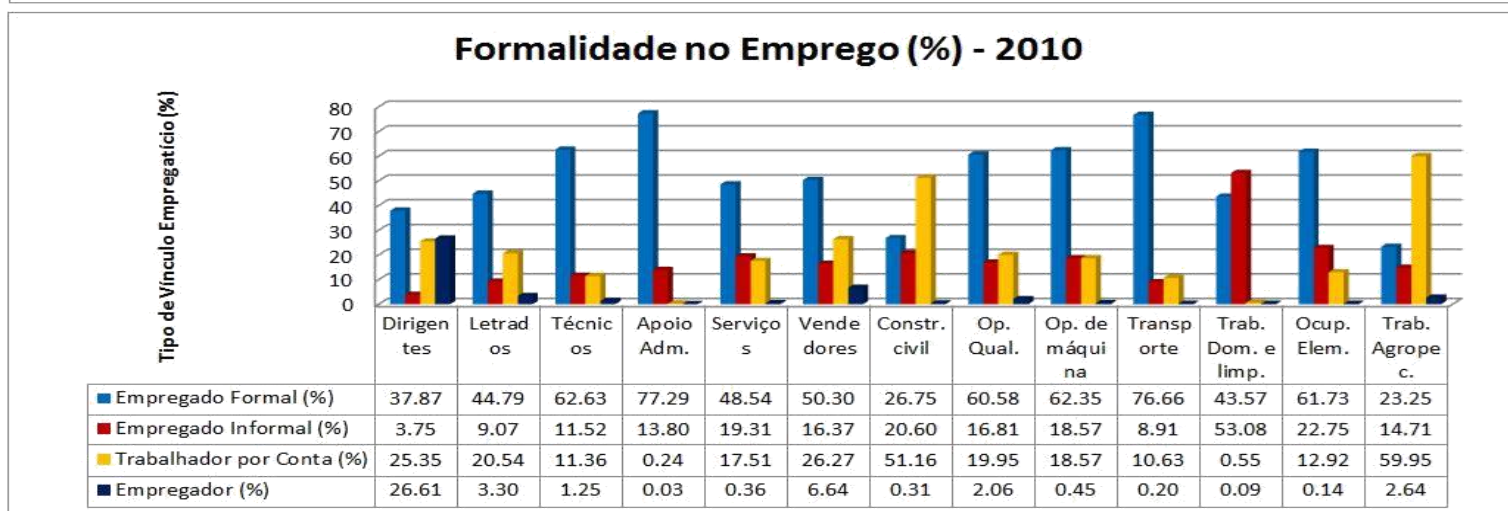
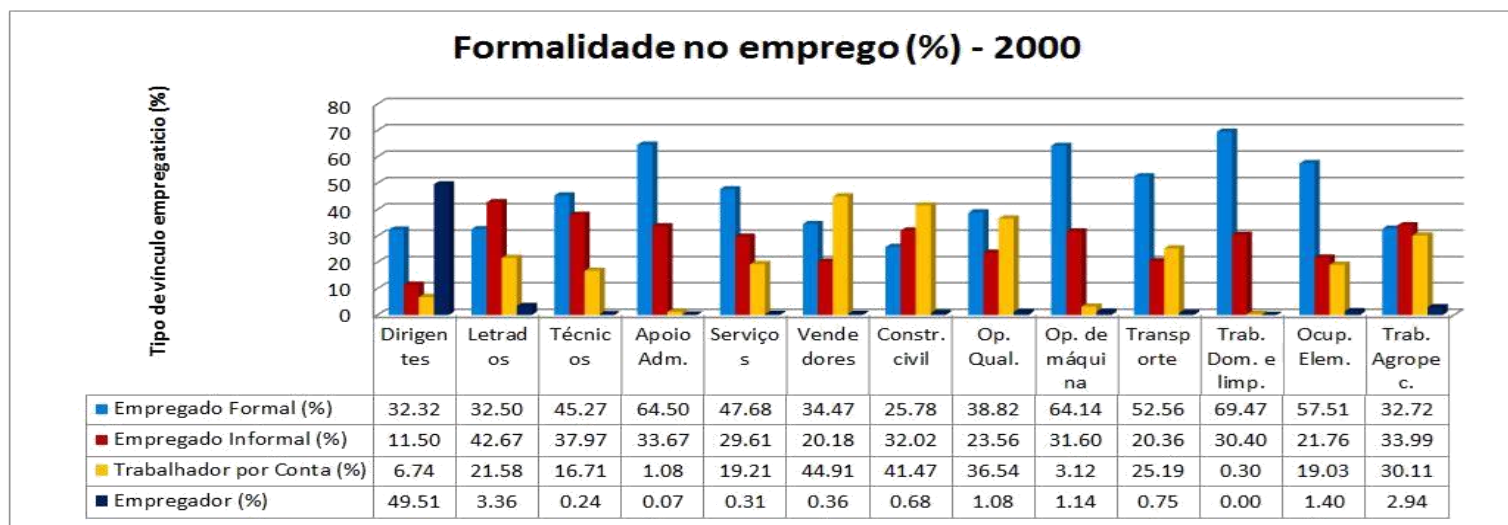
**Fonte:** Microdados IBGE (2000/2010).



**Gráfico 4.** Renda média – salários mínimos (2000/2010).

**Gráfico 5.** Concentração de riqueza (2000/2010).

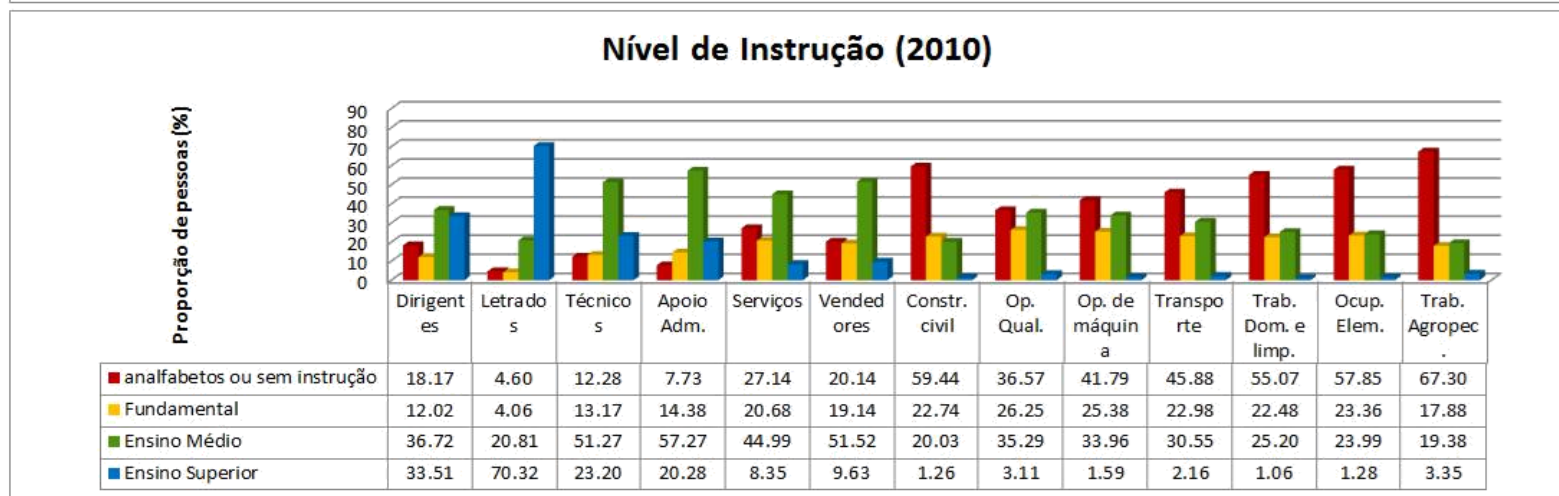
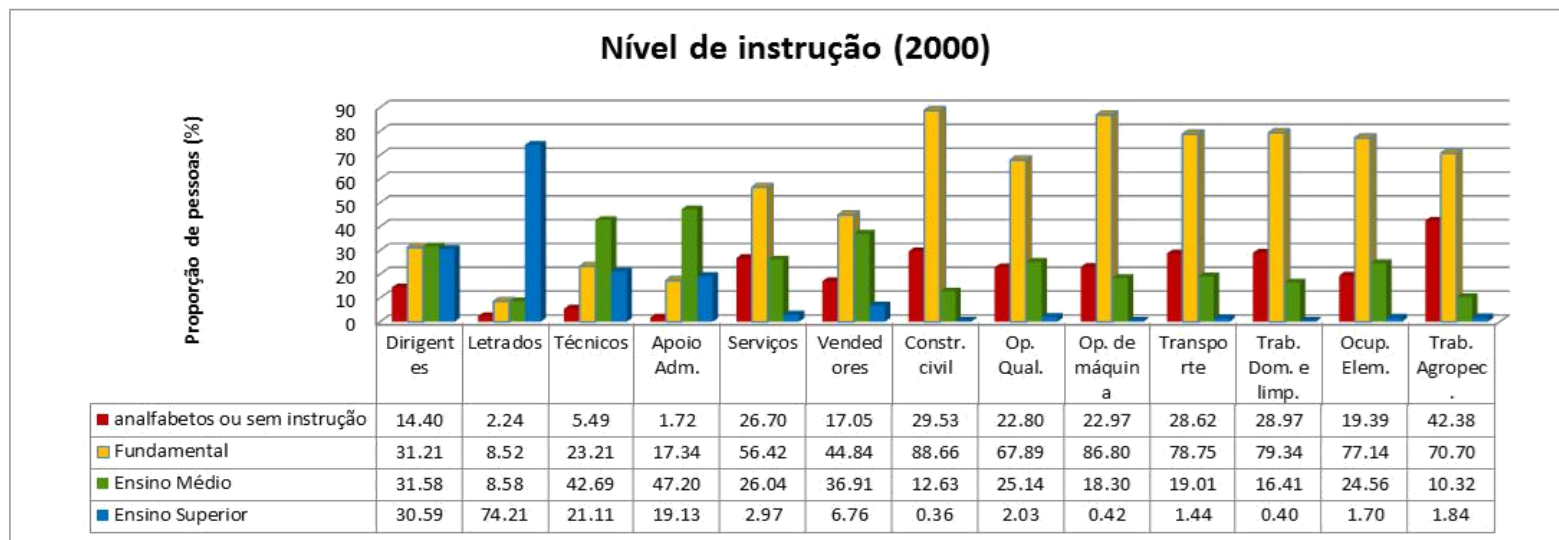
**Fonte:** Microdados IBGE (2000/2010)



**Gráfico 6.** Formalidade no emprego (2000).  
**Gráfico 7.** Formalidade no emprego (2010).

**Fonte:** Microdados IBGE (2000/2010)





**Gráfico 8.** Nível de instrução (2000).  
**Gráfico 9.** Nível de instrução (2010).

Fonte: Microdados IBGE (2000/2010).

Além disso, ao longo dos anos, o rendimento médio de todas as categorias caiu (*Gráfico 4*), principalmente dos Dirigentes, Letrados, Apoio Administrativo, Vendedores, Transporte, Ocupações Elementares e Trabalhadores da Agropecuária. No entanto, há de se levar em consideração que o salário mínimo em 2000 era R\$151,00 mensais, segundo a Lei 9.971/2000. Já em 2010, o salário mínimo era de R\$510,00 mensais (Lei 12.255/2010).

Com a queda na proporção e nos rendimentos médios dos Dirigentes, Técnicos, Apoio Administrativo e Trabalhadores da Agropecuária, a concentração de riqueza também caiu (*Gráfico 5*), principalmente na primeira categoria citada. Já nos Letrados, Vendedores e Ocupações Elementares, apesar da queda no número de salários mínimos, houve um aumento na proporção de indivíduos representantes das categorias, fazendo com que essas concentrem mais riqueza ao longo do tempo.

O perfil das categorias também mudou, em relação à formalidade no emprego (*Gráficos 6 e 7*). A proporção de empregadores dos Dirigentes diminuiu em quase 50%; em compensação, houve aumento significativo no trabalho autônomo. Os indivíduos representantes dos Letrados, Técnicos, Apoio Administrativo, Serviço e Operários Qualificados, em sua maioria, deixaram de ser informais e passaram a ser formais. Nos Operários de Máquina também houve queda da informalidade, contudo aumentou a proporção de indivíduos autônomos.

Em 2010, muitos indivíduos representantes dos Vendedores deixaram de ser informais e autônomos e passaram a ser formais e empregadores. Na Construção Civil e nos Trabalhadores Agropecuários houve queda tanto na formalidade quanto na informalidade no emprego, passando a ter maior proporção de trabalhadores por conta.

A proporção dos indivíduos com vínculo empregatício aumentou nas categorias Transporte e Ocupações Elementares. Já muitos dos Trabalhadores Domésticos e de Limpeza deixaram de ter vínculo empregatício e direitos trabalhistas.

Em relação ao nível de instrução (*Gráficos 8 e 9*), houve uma mudança significativa, principalmente quanto às categorias cujos salários são mais baixos - Trabalhadores da Construção Civil, do Transporte, Domésticos e de Limpeza, Agropecuários e Operários Qualificados e de Máquina passaram a ter nível de instrução mais baixo. Ao invés de frequentarem ao menos uma série no Ensino Fundamental, estes indivíduos agora são, em sua maioria, analfabetos ou sem instrução.



Apesar do maior número de anos de estudo, a proporção de analfabetos ou sem instrução dos Dirigentes, Técnicos e Apoio Administrativo também aumentou. Ao mesmo tempo, nessas mesmas categorias, a proporção de indivíduos que cursaram ao menos uma série no Ensino Fundamental diminuiu, contudo, aumentou a proporção que cursou ao menos uma série no Ensino Médio.

Os representantes dos Serviços e Vendedores por sua vez, aumentaram os anos de estudo – antes a maioria frequentava ao menos uma série no Ensino Fundamental, agora, ao menos uma série no Ensino Médio.

Já os Letrados, ao longo desses dez anos, tiveram um aumento significativo no número de indivíduos que cursaram ao menos uma série no Ensino Médio, bem como queda na proporção que cursou ao menos uma série no Ensino Fundamental.

Em relação à distribuição espacial é importante notar que entre os anos de 2000 e 2010 o IBGE mudou o número e a forma de algumas Áreas de Ponderação. No Pontal do Paranapanema de forma geral não houve tantas mudanças significativas que atrapalhassem a análise – essa mudança foi apenas em pequenas áreas dentro dos municípios, que o IBGE passou a considerar como AP algumas áreas urbanas. No entanto, houve mudança significativa, tanto no número quanto na forma das Áreas de Ponderação dentro do Município de Presidente Prudente, dificultando a comparação entre os anos (*Mapas 2 e 3*).

No Pontal do Paranapanema (*Mapas 5 e 7*), Marabá Paulista em 2000 possuía majoritariamente representantes das Ocupações Elementares passando, em 2010, a ser possuir também grande proporção de Trabalhadores da Agropecuária.

Panorama apresentou em 2000 grande proporção de indivíduos das categorias Operários de Máquina, Transporte e Ocupações elementares; já em 2010, a proporção passou a ser maior na categoria Operários Qualificados.

Estrela do Norte, Narandiba e João Ramalho em 2000 possuíam maior proporção de Trabalhadores da Agropecuária, passando a ser, em 2010, Operários de Máquina e Transporte.

Paulicéia e Quatá tinham maior proporção de Operários de Máquina, Transporte e Ocupações Elementares; Anhumas era majoritariamente composta por Trabalhadores da Agropecuária. Em 2010 essas áreas apresentam maior proporção de indivíduos representantes dos Serviços, Construção Civil e Trabalhadores Domésticos e de Limpeza.

Em São João do Pau D'alto, Taciba, Santo Anastácio, Teodoro Sampaio, Tarabai, Santa Mercedes, Flora Rica, Iepé e Rancharia a situação é inversa à anteriormente citada. Eram majoritariamente compostas por trabalhadores dos Serviços, Construção Civil e Trabalhadores Domésticos e de Limpeza e, em 2010, passa a ser majoritariamente de Trabalhadores da Agropecuária e Ocupações Elementares.

Em Presidente Prudente (*Mapas 6 e 8*), de 2000 para 2010, os Operários de Máquina, Transporte, Ocupações Elementares e Trabalhadores da Agropecuária deixaram de ser significativos em todo o município. Além disso, os trabalhadores Domésticos e de Limpeza deixaram de ter proporção representativa dentro da zona urbana passando, em 2010, a ser maioria na zona considerada rural, pelo IBGE.

De 2000 para 2010, os Dirigentes, Letrados e Técnicos ainda residem no centro da zona urbana de Presidente Prudente, mas passam a residir em áreas mais próximas ao aeroporto (ao sul e sudoeste do centro da zona urbana de Presidente Prudente).

#### **4.4 Zonas Residenciais Homogêneas (ZRH's)**

Devido à concentração populacional na área urbana de Presidente Prudente, foi feito o mapa das Zonas Residenciais Homogêneas (ZRH's), com o objetivo de identificar e classificar os padrões residenciais no meio urbano bem como estabelecer relações entre esses padrões e o cargo ocupado no mercado de trabalho, evidenciando ainda mais a segregação socioespacial.

O *Mapa 9* é a composição das Zonas Residenciais Homogêneas, que foram descritas no item 3.2.. O contorno é referente ao limite das áreas de ponderação do perímetro urbano do município de Presidente Prudente, o cinza se refere às áreas não residenciais, podendo ser áreas de comércio, indústrias, transporte, entre outros serviços oferecidos na região. O verde representa as chácaras (ZRH 1), os tons de azul representam as residências de alto e médio-alto padrão, os amarelados representam as residências de classe média e os alaranjados e vermelhos representam as residências das classes mais baixas.

Analisando o mapa, é possível perceber que as áreas ponderadas 4 e 8 concentram o maior número de moradias de alto e médio-alto padrão. Sendo os condomínios de alto padrão (ZRH 2 – cor azul escura), o tipo de moradia preferencial dessas classes. A classe média

encontra-se bem espalhada pelas áreas, mas concentra-se preferencialmente nas áreas mais próximas ao centro da cidade (grande mancha cinza na área ponderada 1). Por sua vez, as ZRH's da classe baixa concentram-se preferencialmente nas áreas ponderadas 7, 9, 10 e 11.

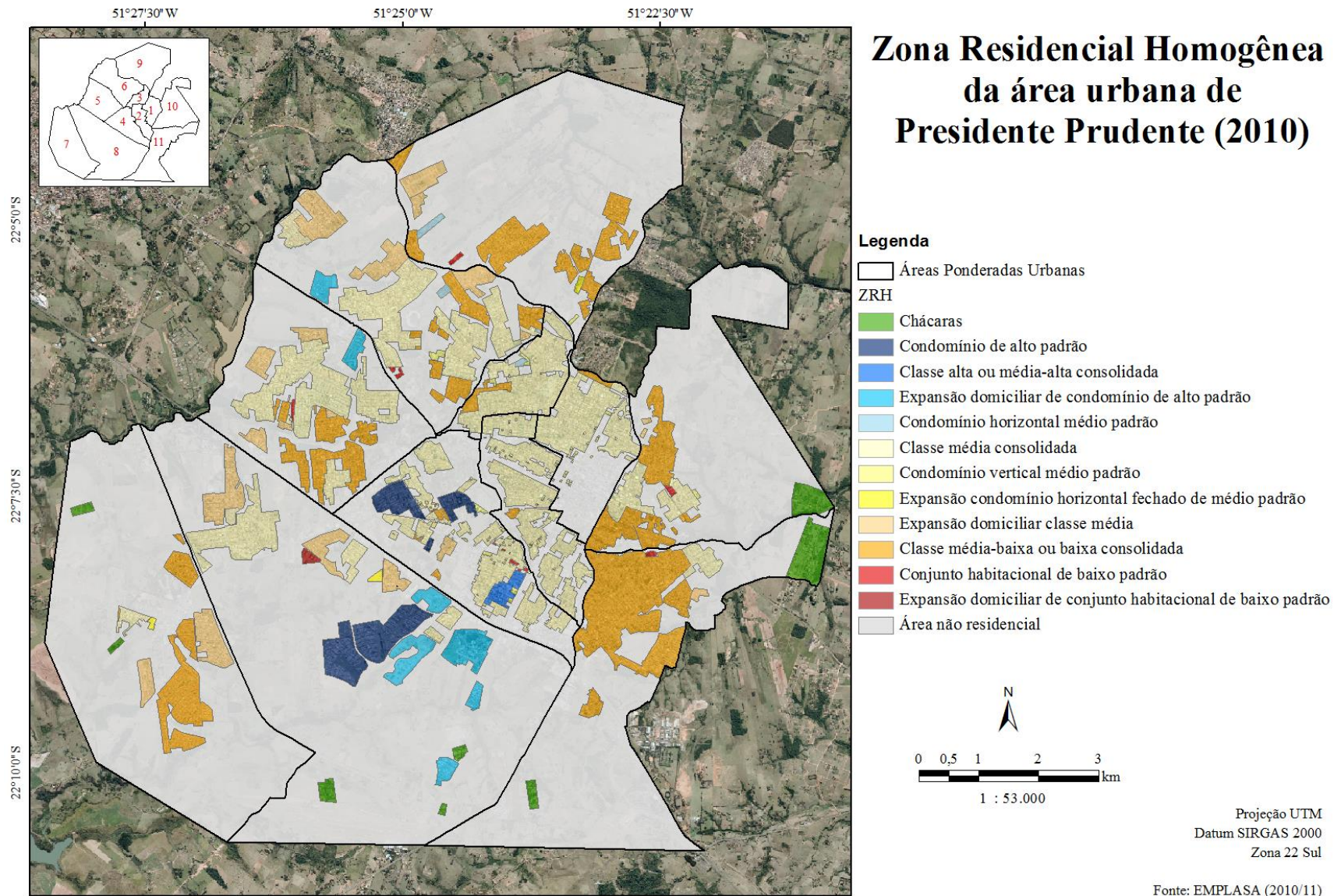
Associando as ZRH's com o mapa síntese (análise de agrupamento) de Presidente Prudente, é possível observar a relação entre as classes com o local de moradia, portanto também é possível associar à renda, a formalidade, a cor/raça e grau de instrução.

As áreas onde há maior concentração da classe alta, média-alta e média (áreas de ponderação 1, 2, 3, 4 e 8) relacionam diretamente às AP's de maior concentração de indivíduos que ocupam cargos de gerência em empresas (Dirigentes), Letrados e Técnicos. Tais categorias também apresentam os maiores rendimentos médios e maior grau de instrução dentre as outras determinadas. Essa relação demonstra que em tais áreas ponderadas residem, principalmente, as três categorias do topo da hierarquia determinada.

As áreas ponderadas que possuem grande representatividade de indivíduos pertencentes às categorias Apoio Administrativo e Vendedores (AP's 5, 6, 7 e 10) mesclam residências de médio, médio-baixo e baixo padrão. Essas categorias possuem em média 1 a 3 salários mínimos e os representantes majoritariamente cursaram ao menos uma série no ensino médio, majoritariamente.

Já as Áreas Ponderadas 9 e 11, são as áreas que concentram maior proporção de indivíduos pertencentes à classe mais baixa. Essas AP's relacionam-se diretamente às categorias Serviços, Construção Civil e Operários Qualificados do mapa de análise de agrupamento das categorias socioprofissionais do município de Presidente Prudente (mapa 6). Tais categorias possuem rendimentos mensais médios de um a dois salários mínimos, possuem menor grau de escolaridade e maior proporção de pessoas autodeclaradas pardas, se comparados às outras categorias presentes na região.

No campo foi possível observar a existência de áreas mistas, onde o comércio situa-se no térreo e, em cima, residências. Estas áreas são presentes em locais como no centro da cidade e em bordas de grandes avenidas.



**Mapa 9.** Zona Residencial Homogênea da área urbana de Presidente Prudente (2010).

## Conclusão

A comparação feita entre os anos de 2000 e 2010 reafirmam o reflexo da reestruturação produtiva no desenvolvimento econômico e social. A proporção de trabalhadores da agropecuária decaiu nos últimos dez anos (queda de 13,04 pontos percentuais). Além disso, houve um aumento significativo na proporção de trabalhadores da categoria Ocupações Elementares (aumento de 12,36 pontos percentuais), ou seja, ocupações que não requerem alta qualificação.

Durante esses dez anos também houve, no geral, aumento na proporção de indivíduos com vínculo empregatício, bem como um aumento significativo na proporção de pardos em relação à proporção de brancos nas categorias, no entanto, o aumento foi maior nas categorias “com menos prestígio social” e menores rendas, reafirmando a existência de uma segregação social.

Além disso, houve aumento na proporção de indivíduos analfabetos ou sem instrução, principalmente nas categorias de “menor prestígio social”. Sendo assim, ainda há uma minoria social, com mais anos de estudo que ainda ocupam cargos no mercado de trabalho com maior remuneração e prestígio, enquanto indivíduos com menor grau de instrução possuem ocupações mal remuneradas, criando massa de indivíduos que tendem a residir em espaços mais periféricos, enquanto aqueles residem mais próximos aos centros urbanos providos de infraestrutura e em locais exclusivos na cidade, como os condomínios fechados.

A análise de agrupamento, as ortofotos e o trabalho de campo permitiram reafirmar a ideia de Carlos (2007) de que a segregação socioespacial é evidente no plano da paisagem sendo a habitação a forma mais visível das diferenciações de classe no espaço. Essa diferenciação pode ser distinguida pela homogeneidade interna dos subespaços, que se concentram em determinadas áreas da cidade.

Os indivíduos pertencentes às categorias como Dirigentes e Letrados, com os maiores rendimentos mensais, escolaridade e majoritariamente brancos, provavelmente são os moradores dos condomínios fechados, encontrados na área urbana de Presidente Prudente, áreas estas, providas de boa infraestrutura (próximas ao Parque do Povo e da Unesp de Presidente Prudente, por exemplo). Enquanto os trabalhadores das categorias com rendimentos mais baixos, muitos analfabetos ou sem instrução e com maior proporção de negros e pardos, em

relação à proporção de brancos, como trabalhadores da Construção Civil e Operários Qualificados, residem nas áreas periféricas do centro urbano e com menos infraestrutura.

Os indivíduos se agrupam, talvez não apenas por afinidades raciais, religiosas, de renda, de ocupação profissional ou de posição social, como afirma Castells (2006), mas por um processo de mudança interna da cidade, onde criam-se novos grupos sociais, possuidores de altas rendas e que buscam na cidade novas formas de morar – os condomínios fechados.

Estas formas de morar das classes mais abastadas movimentam intensamente o mercado imobiliário selecionando o local de moradia e provendo o espaço ao redor de infraestrutura, acarretando no aumento do preço da terra ao seu redor. Esse processo acaba por expulsar os indivíduos com rendimentos mais baixos cada vez mais para a periferia por não conseguirem manter-se ali devido ao aumento do custo de vida causado pelas obras, portanto determinam o local de moradia das classes mais baixas, que residem apenas onde seu salário é capaz de pagar, levando à segregação socioespacial.

## Bibliografia

ARAUJO, A.S. *Cobertura da terra intraurbana para interferência sobre a qualidade de vida na cidade de Marília/SP*. São Paulo, 2015, 112p. Tese de Mestrado. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas - Universidade de São Paulo.

BAKER, R. D.; DESTIEGUER, J. E.; GRANT, D. E.; NEWTON, M. J. Land-use/Land Cover mapping from aerial photographs. *Photogrammetric Engineering and remote sensing*, 45 (5): 661-668, 1979.

BARROS, M.V.F. **Análise ambiental urbana: estudo aplicado à cidade de Londrina**. São Paulo, 1998. 235f. Tese (Doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

BORGES, A. Reestruturação produtiva e trabalho na Região Metropolitana de Salvador: a construção de um novo patamar de precariedade. *Cadernos Metrôpole*, n.14, pp. 85-101, 2006.

CARLOS, ANA FANI ALESSANDRI. *A cidade*. São Paulo, Contexto, 1994. 106 p. 2ª.ed. (Repensando a Geografia).

CARLOS, ANA FANI ALESSANDRI. **O espaço urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123 p.

CARVALHO, I.M.M.; BARRETO, V. SÁ. Segregação residencial, condição social e raça em Salvador. *Cadernos Metrôpole*, n.18, pp. 251-273, 2007.

CASTELLS, MANUEL. *A questão urbana*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006. 590 p. (3ª edição).

CASTELLS, MANUEL. *A Sociedade em rede*. São Paulo, Paz e Terra, 1999. V.1. 698 p. Trad. Roneide Venancio Majer.

CONMIN, F.V. *Dinâmica espacial e segregação residencial no bairro Camobi – Santa Maria/RS*. Porto Alegre, out/2003, 132p. Tese de Mestrado. Instituto de Geociências - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87971/000911929.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 10.06.2017.



COSTA, EMÍLIA VIOTTI Cotia e Itapecerica da Serra, subúrbio agrícolas. In: AZEVEDO, AROLDO (Org.) *A Cidade de São Paulo: estudos de Geografia urbana*. São Paulo, Cia. Editora Nacional. 1958. pp. 109 – 152. v. 4, cap. 3.

COSTA, GERALDO MAGELA; ARAÚJO, CARLOS EDUARDO FLORES DE. A expressão socioeconômica e espacial da dinâmica ocupacional na Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH In: COSTA, HELOISA SOARES DE MOURA (Org.). *Novas periferias metropolitanas. A expansão metropolitana em Belo Horizonte: dinâmica e especificidades no eixo sul*. Belo Horizonte, Editora C/Arte, 2006. pp. 35 – 46.

COSTA, LYGIA; RIBEIRO, MARCELO. Estrutura ocupacional e mercado de trabalho feminino. *e-metropolis*, 1 (2): 25 – 35, 2010.

EMPLASA – Empresa Paulista de Planejamento Urbano SA. Projeto Mapeia São Paulo. 2010/11.

FORESTI, C.; HAMBURGUER, D.S. Sensoriamento remoto aplicado ao estudo do uso do solo urbano. In: TAUK-TORNISIELO, S.M.; GOBBI, N.; FOWLER, H.G. *Análise ambiental: uma visão multidisciplinar*. 2ªed. São Paulo: UNESP, 1995. pp.143-149.

GONÇALVES, C.D.A.B.; SOUZA, I.M.; PEREIRA, M.N.; FREITAS, C.C. **Análise do ambiente residencial urbano visando interferência populacional a partir do uso de dados de sensoriamento remoto orbital de alta resolução**. 2006. 31p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010 - Documentação dos microdados da amostra**. Rio de Janeiro, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2000 - Documentação dos microdados da amostra**. Rio de Janeiro, 2000.

JENSEN, J. R. **SENSORIAMENTO REMOTO DO AMBIENTE: uma perspectiva em recursos terrestres**. 2da Edição traduzida pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE. São Paulo, Parêntese, 2009. 672 p. ISBN: 9788560507061

KELLER, E. C. de S. Projeto do Mapeamento da Utilização da Terra. *Aerofotogeografia*, (3):1–16, 1969\_\_ (3): 1 – 16, 1969.

KURKDJIAN, M.L.N.O. **Um método para identificação e análise de setores residenciais urbanos homogêneos, através de dados de sensoriamento remoto com vistas ao**



**planejamento urbano.** São Paulo, 1986. 158f. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.

LEITE, J. F. **A ocupação do Pontal do Paranapanema.** São Paulo: Hucitec, 1998. 202p.

LUCHIARI, A. **Tratamento da informação geográfica: estudo sobre a distribuição espacial de categorias socioprofissionais.** São Paulo, 2013, 269 p.

LUCHIARI, A.; BARROZO, L.V.; SPILLER, A.B.; GONZALEZ, C.; MANOEL, G.; SENA, L. **Uso da terra na circunvizinhança dos parques do Embu e de Itapecerica da Serra.** São Paulo, 2010, 57 p.

MAMMARELLA, R., BARCELLOS, T.M, KOCH, M.R. Mudanças socioespaciais e estrutura social da Região Metropolitana de Porto Alegre: anos 1980 e 1990. *Cadernos Metrópole*, n. 6, pp. 79-103, 2001.

MELAZZO, E.S. **Padrões de desigualdade em cidades paulistas de porte médio: A agenda das políticas públicas em disputa.** Presidente Prudente – São Paulo, 2006, 229 p.

PINHO, C.M.D.; FONSECA, L.M.G.; KORTING, T.S.; ALMEIDA, C.M. & KUX, H.J.H. Land-cover classification of an intra-urban environment using high-resolution images and object-based image analysis. *International Journal of Remote Sensing*. Vol.33, nº19. October, 2012, 5974-5995.

POLETTI, G.R. **Processos de uso e ocupação do Pontal do Paranapanema – SP: Perspectiva das unidades de conservação (UC's).** Presidente Prudente, São Paulo. 2010. 135 p.

RIBEIRO, L.C.Q. Transformações da estrutura socioespacial: segmentação e polarização na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. *Cadernos Metrópole* (PUCSP), 1999.

RIBEIRO, L.C.Q.; LAGO, L.C. O espaço social das grandes metrópoles brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. *Cadernos Metrópole*, n.4, pp.9–32, 2000.

RIBEIRO, L.C.Q. Segregação residencial e políticas públicas: análise do espaço social da cidade na gestão do território. In: RASSI NETO, ELIAS; BÓGUS, CLÁUDIA MARIA (Orgs.). *Saúde nos grandes aglomerados urbanos: uma visão integrada.* Brasília, OMS/OPAS/MS, pp.155–180, 2003.

RIBEIRO, L.C.Q.; RODRIGUES, J.M; CORRÊA, F.S. Segregação residencial e emprego nos grandes espaços urbanos brasileiros. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, v. 12, n. 23, pp. 15-41, jan/jun 2010.

ROGGERO, M.A.; LUCHIARI, A. Um ensaio metodológico sobre a qualidade de vida no distrito de Cachoeirinha, zona norte da cidade de São Paulo – SP. *Revista do Departamento de Geografia – USP*. São Paulo, Volume 22, 2011, pp.82-107.

SANTOS, M. *O espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. São Paulo, EDUSP, 2004. 433 p. 2ª Ed.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo, EDUSP, 2006. 384p. 4ª Ed.

SLIUZAS, R. *Governance and the use of GIS in developing countries*. In: *Habitat International* 27. 2003, pp. 495-499. Disponível em: <[www.elsevier.com/locate/habitatint](http://www.elsevier.com/locate/habitatint)>. Doi: 10.1016/S0197-3975(03)00002-X. Acesso em: 16.04.2017.

SOUZA, I.M.; ALVES, C.D.; ALMEIDA, C.M.; PINHO, C.M.D. **Caracterização socioeconômica do espaço residencial construído utilizando imagens de alta resolução espacial e análise orientada a objeto**. Geografia. v.6, n.1. Universidade de Londrina – Departamento de Geociências. 2007. Pp.119-142.

VIGNOLI, J.R. *Segregación Residencial Socioeconómica: ¿Qué es?, ¿Cómo se mide?, Qué está pasando?, ¿importa?*. PNUD - Población y Desarrollo. Série 16. Santiago de Chile, 2001, 80p.

YUHARA, C.H.; LUCHIARI, A.; SILVA, D.A. Identificação das unidades residenciais intra-urbanas da Bacia Hidrográfica Ribeirão Cocaia – área de proteção dos mananciais da represa Billings, SP – utilizando dados orbitais de alta resolução espacial. *Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*, Florianópolis, Brasil. 21-26 abril 2007. Pp.695-702.